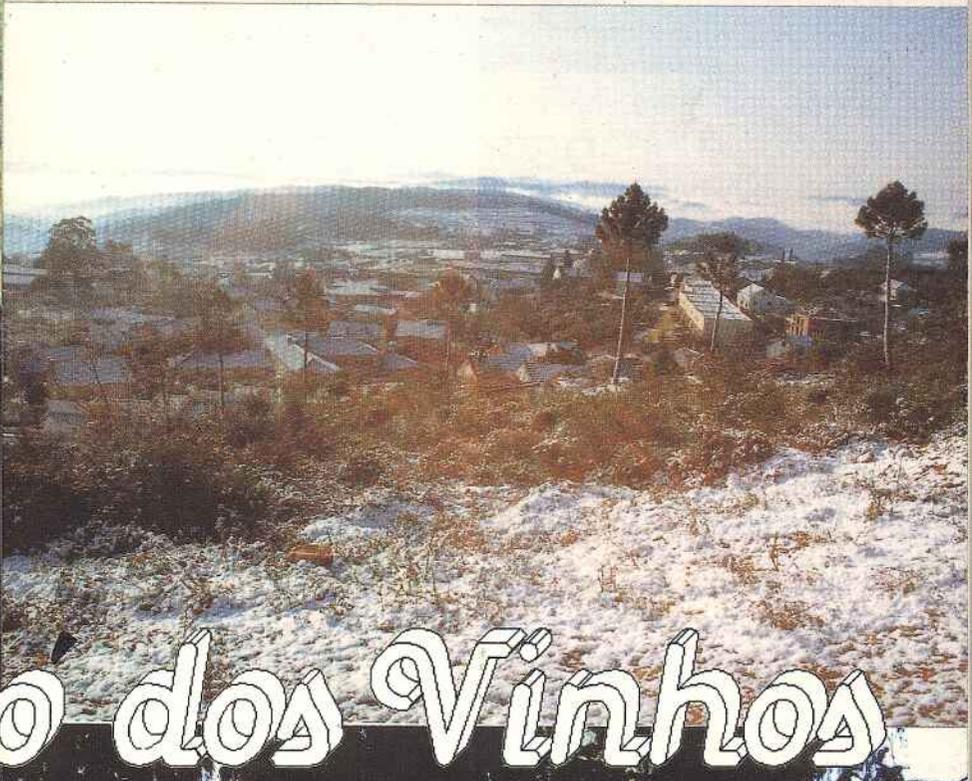
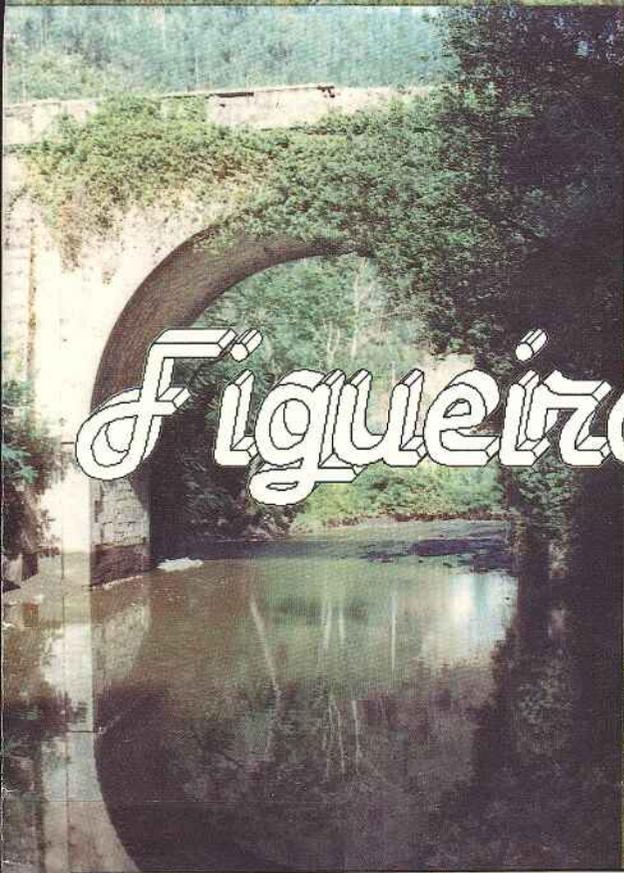


conhecer



Figueiro dos Vinhos



Boletim Municipal de Figueiro dos Vinhos

Distribuição Gratuita - JANEIRO/MARÇO - Nº. 13

1993

MUNICIPAL

BOL

VINHOS



A Mensagem do Presidente

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Antevê-se o Futuro pelas obras do Presente

Tem sido propósito desta Câmara, definido no acto de posse em 2 de Janeiro de 1990, criar meios que permitam aos figueiroenses radicar-se no seu concelho, não o abandonando em procura de melhores condições de vida.

Anunciou-se, nessa altura, a necessidade de meter mão à obra no campo do desenvolvimento económico do concelho.

A Câmara e a Assembleia Municipal dotaram o Município dos instrumentos legais que permitissem a almejada MUDANÇA.

Aí estão os frutos: O Parque Industrial, infraestrutura essencial para os investidores olharem e elegerem o concelho como destinatário dos seus investimentos, já viu NOVE dos treze lotes existentes reservados para construção de unidades fabris; a GERRY WEBER, (fábrica de confecções de capital alemão), começa a avançar na Ladeira da Calça - Châvelho - prevendo-se a sua conclusão em Setembro/Outubro do corrente ano.

Os figueiroenses começam a verificar, ao fim de três anos, os resultados do trabalho, afincos e dedicação do Executivo Municipal, que nunca teve dúvidas em ser o caminho certo rumo ao FUTURO. Acresce que o isolamento do concelho começa a quebrar-se com a construção da 1ª. fase do IC 8, e ir-se-á esbatendo com a continuação das obras de fases subsequentes, de forma a que a ligação Figueira da Foz - Espanha se faça com as condições que aquele itinerário já tem desde o Pontão - Figueiró dos Vinhos - Pedrógão Grande.

Os investidores já se aperceberam desse facto e, estamos certos, também eles irão contribuir para um FUTURO MELHOR e PROGRESSO de Figueiró.

Com um abraço amigo,

O Presidente da Câmara
(Dr. Fernando Manata)

SUMÁRIO

• MENSAGEM DO PRESIDENTE	
• ABERTURA DO IC 8	Pág. 1
• PONTE DA MACHUCA	1
• FÁBRICA GERRY WEBER	3
• PARQUE INDUSTRIAL	4
• AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO AREGA	5/6
• PONTES DO BARRÃO	7
• CRECHE	8
• ESCOLA TECNOLÓGICA	9
• DESTRUIÇÃO NO JARDIM	10
• OBRAS MUNICIPAIS	11/14
• ABASTECIMENTO DE ÁGUA	15
• CENTROS DE DIA	17
• VIAÇÃO RURAL	18
• DIVERSOS	19/21
• RECORTES DE IMPRENSA	22/24

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

CÂMARA MUNICIPAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. (036) 52 328
FAX (036) 52 596

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO

F. MANATA
PRESIDENTE DA CÂMARA

A. LOPES
VEREADOR SUBSTITUTO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

OFICINAS GRÁFICAS
DA RIBEIRA DE PERA

TIRAGEM: 4.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

GOVERNADOR CIVIL reconhece recepção ao PRIMEIRO-MINISTRO

Com a presença do Primeiro-Ministro, Ministro das Obras Públicas, Governador Civil de Leiria, Presidente da Junta Autónoma de Estradas e outras Entidades, foi oficialmente aberto ao trânsito, no dia 23 de Janeiro, o troço do IC 8 entre Pontão e Pedrogão Grande.

A nova via, que atravessa o nosso concelho em cerca de 8 quilómetros, poderá vir a concorrer decisivamente para a quebra do isolamento em que tem estado toda a Zona do Pinhal cujas consequências da interioridade são evidentes em todos os concelhos da região.

Passando a cerca de um quilómetro do Parque Industrial, o IC 8 virá por certo galvanizar o interesse e a apetência dos investidores nacionais e estrangeiros, como, aliás aconteceu com a empresa alemã Gerry Weber que já se encontra a produzir obra para exportação, e tem em construção uma importante unidade fabril na Ladeira da Calça, bem perto também do nó do IC 8, em Aldeia da Cruz.

Logo que lhe foi transmitida a data da abertura da via rápida, o presidente da Câmara propôs ao Executivo que se recebessem as entidades oficiais com dignidade junto ao túnel do Salgueiro da Lomba, onde a comitiva se deteria algum tempo.

Paralelamente, dirigiu convites aos membros dos órgãos autárquicos concelhios, instituições e população em geral.

Teve eco o apelo do presidente da Câmara, pois foram numerosas as pessoas e entidades que se encontraram no local designado na tarde de 23 de Janeiro.

O Senhor Primeiro-Ministro foi recebido pelo Dr. Fernando Manata que lhe apresentou cumprimentos em nome do concelho e, após a Filarmónica Figueirense ter executado a Maria da Fonte em honra dos visitantes, o Chefe do Governo passou revista a uma guarda de honra formada pelos Bombeiros Voluntários. Ouvia, depois, esclarecimentos técnicos da JAE relativamente ao grandioso empreendimento, e retomou a marcha a caminho de Pedrogão Grande na margem esquerda da ribeira de Alge, atravessando a monumental ponte a pé com os seus acompanhantes.

Em Reunião de 11 de Fevereiro, o Sr. Presidente da Câmara informou que recebera do Sr. Governador Civil um amável Ofício, agradecendo a forma como tinha sido recebido no Concelho o Senhor Primeiro-Ministro.

VAI HAVER PONTE NA MACHUCA!

A tão desejada ponte da Machuca sobre a ribeira de Alge, ligando os concelhos de Figueiró dos Vinhos, na margem esquerda, e Penela, na margem direita, vai ser uma realidade, e sê-lo-á pela conjugação de esforços de dois autarcas que souberam pôr acima das suas legítimas opções político-partidárias o bem-estar das gentes dos seus concelhos que ficarão mais ligados e mais unidos através da ponte, conforme salientou o presidente da Câmara ao informar o Executivo em 25 de Março.

Estão de parabéns as populações ribeirinhas da área, mas o desenvolvimento económico de toda a zona, o combate aos fogos que habitualmente flagelam a região e o estreitamento do relacionamento entre os dois concelhos muito ficam a dever aos actuais presidentes das câmaras de Figueiró e Penela.

O projecto da obra foi elaborado pelo Gabinete Técnico de Figueiró dos Vinhos, a candidatura foi formulada em comum, e as duas Câmaras assumirão os custos que lhes couberem. E a obra será uma realidade. Já foi assinado um Protocolo entre a D.R.A.B.L. e as Câmaras de Penela e Figueiró dos Vinhos; e outro sê-lo-á entre os dois municípios envolvidos para a assunção dos respectivos custos em partes iguais.

O SOBREIRO DO CASTELO

A passagem de mais um dia dedicado à árvore e à floresta, efeméride que todos os anos se aproveita para sensibilizar crianças e adultos para o carinho e cuidados que lhes deverá merecer a defesa e protecção da natureza e do ambiente, motivou a Câmara a prosseguir a campanha de arborização que tem levado a cabo, há 3 anos a esta parte.



Restos do velho sobreiro.

Contando com a colaboração da DGF para o fornecimento de algumas espécies, e adquirindo outras, têm os espaços públicos e os recintos escolares vindo a ser valorizados com a plantação de árvores, algumas das quais apresentam já óptimo desenvolvimento.

Mas como a vida é feita de nascer, crescer e morrer, também as árvores, por mais belas e possantes que sejam, não escapam à implacável lei da natureza.

Foi o que aconteceu a um enorme sobreiro centenário que se criou e deu sombra na Avenida Madre de Deus, junto à Escola Secundária.

Secou, deixou de ter folhas e de dar sombra. Teve de ser abatido para que outros exemplares lhe ocupassem o lugar.

Houve mesmo quem, por ignorância ou má-fé, insinuasse que a Câmara o mandara cortar por prazer. Até se publicaram fotografias a fazer crer que o sobreiro

estava na pujança da vida. Santo Deus! Que falta de escrúpulos!

Vejamos o que se passou:

1 — Como se referiu no anterior Boletim Municipal, o sobreiro da Senhora Madre de Deus estava seco, há muitos meses, talvez em consequência do corte de raízes por ocasião da construção da Escola e da Avenida, e do isolamento da humidade pelo revestimento aplicado sem que fosse aberta uma caldeira.

2 — Há dois anos, começou a notar-se o declínio da bela árvore, e tomaram-se providências para a salvar. Foram ao local técnicos florestais que prescreveram uma terapêutica à base de abertura de uma caldeira, adubação adequada e regas frequentes. Foi incansável o pessoal da Câmara, embora, infelizmente, sem sucesso.

3 — Confirmada a morte do sobreiro que, dado o seu porte, sobretudo em dias de ventania, começava a pôr em risco a segurança de pessoas e viaturas, deliberou o Executivo, por unanimidade, publicitar a sua



Aposta no futuro! Os balões transportam sementes que gerarão novas árvores.

venda que foi adjudicada em 12 de Novembro.

4 — O sobreiro foi abatido e, no local, crescerá outra árvore. É a lei da vida.

Remodelação do Jardim Municipal

A Câmara aprovou o projecto e orçamento da Remodelação do Jardim Municipal, e decidiu candidatar a obra aos Fundos Comunitários.

Processos de Arborização

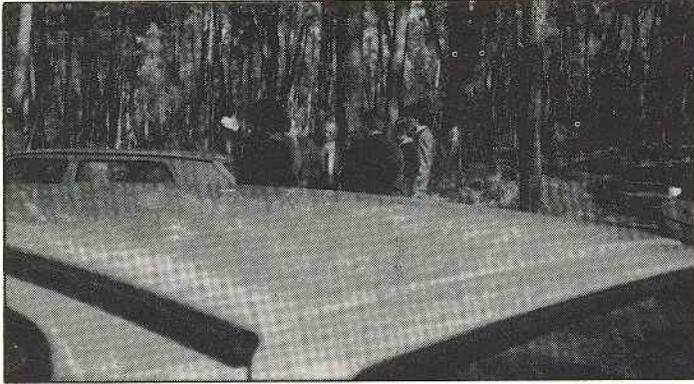
O Executivo, baseado nos pareceres técnicos que lhe foram presentes, deliberou autorizar mobilizações de terrenos para plantação de árvores aos munícipes: Elói de Campos, João Augusto Marques, Laurinda Vaz, José Rodrigues Paiva, Leonel Mendes, Alfredo David Campos, Manuel Pratas, ficando esclarecido que a plantação pròpriamente dita carece sempre de despacho favorável da DGF para o que deverão os proprietários contactar o Núcleo Florestal de Pombal.

Caminho florestal de VILAS DE PEDRO

Na primeira Reunião de Fevereiro, o Executivo aprovou o projecto e o orçamento para a construção de um caminho florestal que ligará o lugar de Vilas de Pedro (Campelo) à estrada nacional Castanheira de Pera - Espinhal, o qual foi elaborado pelo GAT, a pedido da Câmara, que, oportunamente, o executará. É oportuno lembrar que Vilas de Pedro ficou sem qualquer acesso àquela estrada nacional.

ARRANCOU A FÁBRICA GERRY WEBER

Tão desejada por muitos, amaldiçoada por alguns tantos, emperrada nos corredores estreitos da burocracia durante largos meses, obrigando a empresa a iniciar a produção em instalações provisórias, é finalmente uma realidade a construção da importante unidade fabril da GERRY WEBER PORTUGAL-CONFECÇÕES, LDA., nos terrenos da Ladeira da Calça.



Industriais Alemães nos terrenos municipais da Ladeira da Calça

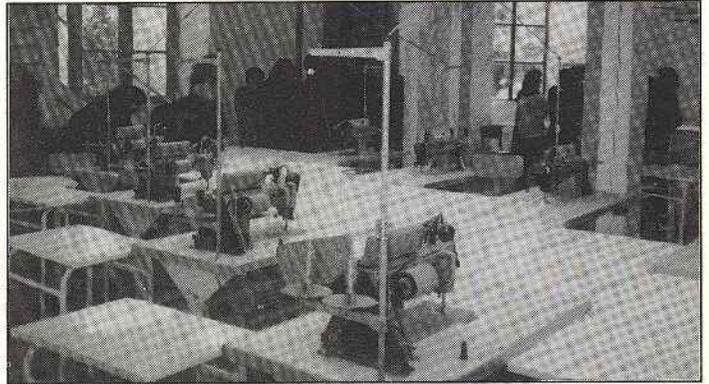
O edifício industrial terá 3 pisos e destina-se ao fabrico de vestuário de alta qualidade, prevendo-se a admissão na primeira fase de 150 mulheres e 10 homens a laborar nos sectores de produção e armazém.



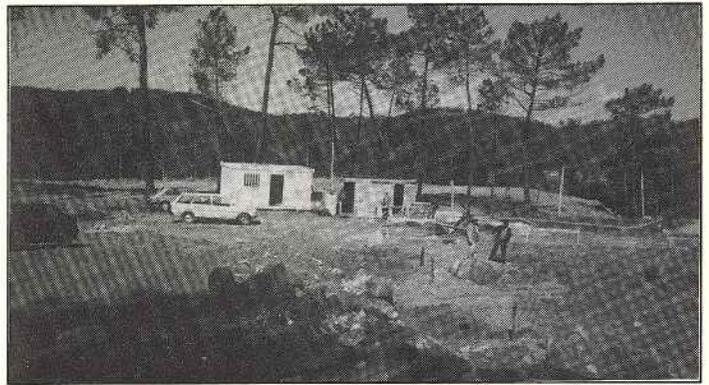
Responsáveis da Gerry Weber assinam Protocolo com a Câmara

No primeiro piso situar-se-ão, além de outras instalações, o armazém de produto acabado, vestiários e instalações sociais. Terá uma área de 2.430 metros quadrados.

A zona de produção ficará no segundo piso, bem como uma sala de reuniões, gabinetes diversos, outro armazém, cozinha, etc.. As operárias não terão necessidade de se deslocar ao piso inferior, pois a zona ficará apetrechada com instalações sanitárias e outras comodidades. A área ocupada será de 2.405 metros quadrados.



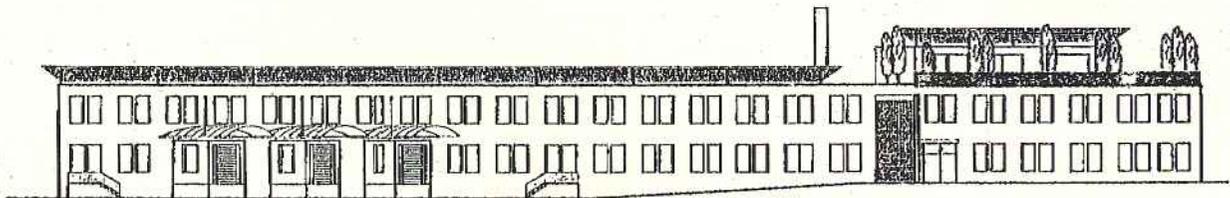
Linha de Formação Profissional para a Gerry Weber



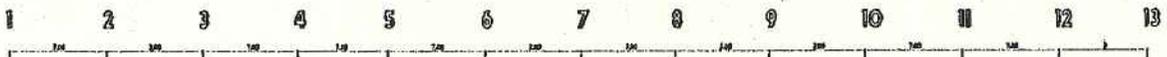
Presidente da Câmara com o Encarregado da construção

No terceiro piso serão construídos 3 apartamentos de diferentes dimensões para serem utilizados por técnicos vindos da Alemanha, numa área aproximada de 270 m². O edifício será envolvido por zonas de circulação, cais de mercadorias, parques de estacionamento e zonas verdes. A drenagem de esgotos e águas pluviais está tecnicamente assegurada.

PARABÉNS, FIGUEIRÓ!



ANSICHT NORD - WEST



PARQUE INDUSTRIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos, situado na zona do Carameleiro, à beira da EN 236-1, a cerca de mil metros do IC 8, foi aprovado pela SEALOT em 1991. Compreende 14 lotes, um dos quais para Serviços, e destina-se à implantação de pequenas e médias empresas industriais, serviços

complementares, sociais e de apoio.

Os terrenos do Parque foram adquiridos pela actual Câmara, que também elaborou o respectivo Projecto. Serão adjudicados aos investidores a preços simbólicos.

Além de um lote já cedido, estão reservados mais NOVE, ao abrigo do artigo 10º. do Regulamento do Parque Industrial.

A primeira fase da construção envolveu a preparação do terreno, e compreende ainda o abastecimento de água, rede de esgotos e electricidade;



obras em curso cujo termo se espera para o fim do verão.

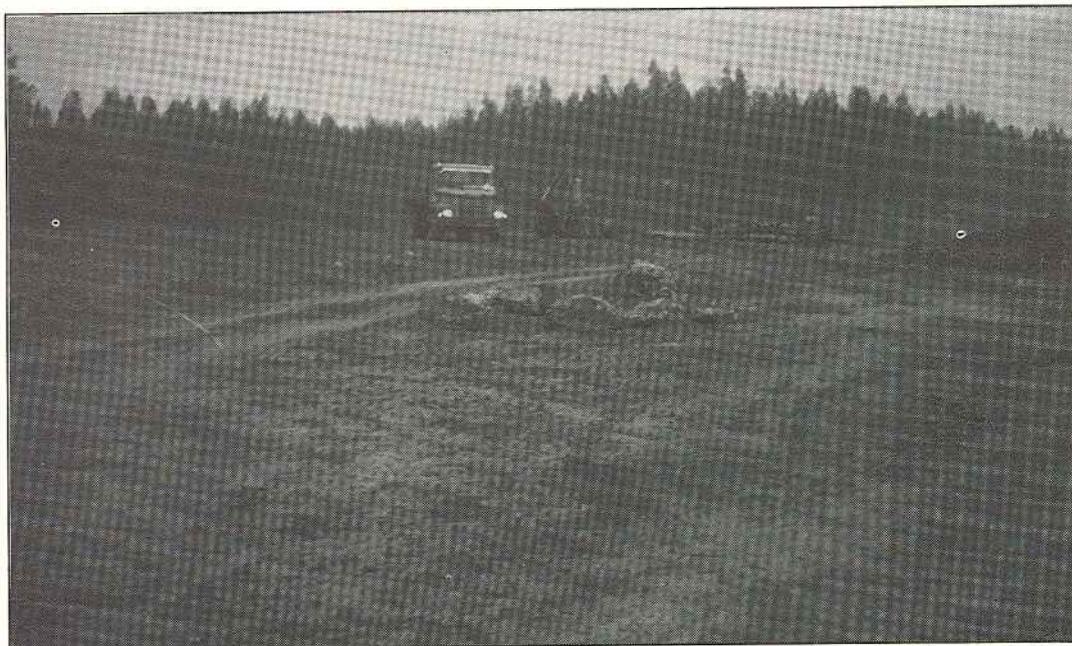
Seguir-se-á a segunda fase: arruamentos, parques, jardins e outros acabamentos.

De qualquer forma, estão criadas condições para o arranque, de imediato, da instalação das unidades industriais.

Transformação de carnes, montagem de elevadores, aglomerados de cortiça, serralharia e transformação de mármore são, até ao momento, as actividades que mereceram maior apetência pelo Parque.

Além da disponibilização quase gratuita dos terrenos, a Câmara prevê outros incentivos cuja concessão se fará de acordo com o Regulamento, e consoante a viabilidade económica demonstrada e o número de postos de trabalho a criar pelos investidores.

Através do respectivo departamento especializado (GADEL) os potenciais investidores poderão solicitar na Câmara todos os esclarecimentos desejados.



AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE AREGA TROUXE À FREGUESIA CERCA DE 9.000 CONTOS DE BENFEITORIAS

Conforme deliberação municipal de 27 de Fevereiro de 1992, a Junta de Freguesia de Arega poderá tomar posse da parte ampliada do cemitério, quando entender, subscrevendo o Protocolo que foi elaborado em reunião conjunta do Presidente da Câmara, Vereador da Área e Presidente da Junta, que não levantou qualquer objecção, nem fez qualquer exigência clausular.

O texto por todos acordado foi o seguinte:

1 • A parte ampliada do cemitério será entregue à Junta de Freguesia de Arega que fará a sua gestão e exploração;

2 • A cedência de terrenos naquele novo espaço cedido pela Câmara Municipal será efectuada da seguinte forma:

a) Não poderá a Junta alienar ou ceder terrenos para sepultura perpétua sem que esses terrenos tenham já carácter de sepultura temporária;

b) Exceptua-se o caso pontual e específico em que a Junta poderá ceder esses terrenos, e que é o seguinte: os requerentes terem idade igual ou superior a 70 anos; e que os terrenos cedidos nestas condições sejam para construção de jazigos subterrâneos com capacidade para duas urnas.

A execução da obra incluiu os seguintes trabalhos: ampliação, construção de uma capela, instalações sanitárias e uma casa de autópsias. Custaram à Câmara cerca de 9.000 contos, além dos terrenos.

Respeitando a opção manifestada pela população, procurou a actual Câmara resolver a questão, em tempo útil, evitando a ruptura, pois havia sido alertada pela Junta de que existiriam apenas cinco covais disponíveis.

Entregue a obra pela Construtora em 6 de Fevereiro de 1992, feito e aprovado o Protocolo, foi sugerida à Junta de Freguesia a data de 2 de Março do mesmo ano para a assinatura. Alegando compromissos assumidos, não compareceu o Sr. Presidente da Junta, o mesmo acontecendo em 11 de Março de 1992, desta vez sem qualquer explicação.

A partir desta data, a correspondência relativa ao cemitério começou a ser subscrita pelo secretário da Junta.

Entretanto, foi a Junta de Freguesia informada que alguns pormenores relativos a águas pluviais e torneiras seriam resolvidos pelo pessoal da Câmara, o que, de facto, aconteceu, encontrando-se o cemitério tecnicamente funcional, conforme vistoria insuspeita do engenheiro responsável pelos trabalhos.

Em 8 de Março, o secretário da Junta pede o adiamento da assi-

natura do Auto da Entrega e solicita fotocópia do Protocolo, adiantando que o presidente o não poderá assinar sem conhecimento da Junta. Insiste também na questão dos esgotos, depreciando a qualidade da obra em ofício de 16 de Março no qual acusa a recepção do Protocolo.

Para que não ficassem dúvidas, foi a Junta de Freguesia esclarecida do seguinte, em 30 de Março:

1 • O projecto, do tempo da anterior Câmara, não previa a drenagem de águas pluviais, mas sim a das águas subterrâneas, através de boeiros nos muros de suporte;

2 • Os serviços de fiscalização não aceitaram esse tipo de esgotos por razões sanitárias, já que essas águas arrastam matérias em decomposição, tendo sido construída uma fossa séptica em alternativa;

3 • De qualquer forma, os serviços municipais equacionaram a drenagem das águas das chuvas.

Em Abril, o presidente da Junta, em tom jocoso, escreve, dizendo que não quer uma obra incompleta, embora reputada de válida pelos técnicos. É uma apreciação inaceitável, pois se lhe não reconhece idoneidade profissional para tanto, e, como gestor, proprietário e usufrutuário das receitas, poderá, a todo o tempo, corrigir o que achar mal, ou acrescentar as beneficiações consi-



Aspecto deplorável. Espaço de enterramentos transformado em horta e pradaria que a Câmara terá de mandar limpar.

deradas necessárias.

Tendo decorrido um ano após a primeira convocatória para a assinatura do Termo de Entrega, foi sugerido ao presidente da Junta em 10/02/93 que sugerisse uma data para o fazer, tanto mais que está privado de utilizar a capela e sala de autópsias, se necessário, declinando a Câmara toda e qualquer responsabilidade por transtornos ou prejuízos causados à população pela atitude da Junta.

A resposta, evasiva, chegou em 3 de Março do ano corrente, datada

de 20 de Fevereiro, e contém um chorrilho de novas exigências e a contestação global do projecto.

Pretende-se agora:

— Nova configuração do terreno;

— Esgoto para a torneira de serviço, quando toda a gente sabe que estas torneiras nos cemitérios se destinam ao enchimento de vasos, sendo os desperdícios insignificantes e facilmente absorvíveis pela terra. Para a higiene das pessoas, construíram-se instalações sanitárias que a J.F. certamente vai franquear ao público.

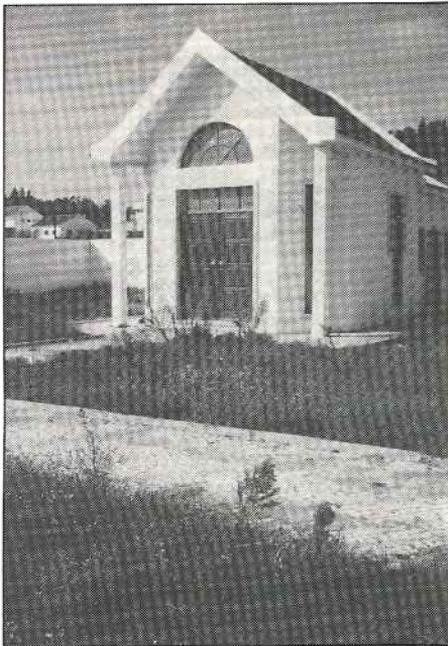
— A electrificação da capela que o projecto não considera por, normalmente, os enterros e as autópsias se fazem de dia, e não de noite;

— A informação de quem pagará a surribo, se for preciso abrir as covas a compressor, num terreno que foi de cultura e onde, actualmente, crescem, espontâneamente, ervas e couves!

Feito o historial mais recente desta obra, e para que cada um possa fazer o juízo que entender, citam-se declarações do Sr. Presi-

dente da Junta de Freguesia de Arega ao Jornal "AS BEIRAS", de 16 de Fevereiro, a propósito do alargamento do cemitério:

"a Junta tentou que a obra fosse feita por administração directa. O nosso objectivo era de que a obra FOSSE MESMO A CONCURSO, só que o lucro que o empreiteiro iria ganhar servia



Capela - Sanitários - Casa de Autópsias
A vegetação cresce nas imediações

para nós construirmos a sede da Associação Recreativa e Cultural. Assim não entendeu o Executivo"

Espantoso tal absurdo! Afinal, quem executaria a obra gerindo a verba? A Junta de Freguesia? Mas em que quadro legal poderia ela concorrer a uma obra municipal e do seu próprio interesse? Quais os recursos técnicos e humanos que possui para o efeito? E que tipo de escrita transferia depois as SOBRAS para a Associação que se desejava financiar à custa do erário municipal? Não se percebe, mas será lícito questionar: será porque a Câmara não teve esse entendimento, pondo a obra a concurso, e adjudicando-a correctamente, que o Protocolo ainda não foi assumido, invocando-se variados pretextos para o adiamento da assinatura?

Não deixa, porém, de ser confrangedor ver uma obra que consumiu recursos financeiros elevados, que poderiam ter sido aplicados noutras obras, na Freguesia ou no Concelho, degradar-se dia-a-dia, estando transformada num couval com ervas daninhas à mistura, e servindo de lixeira onde nem faltam pedaços de caixões oriundos do talhão antigo.

Albufeira de CASTELO DE BODE

A Comissão de Coordenação da Região Centro informou que foram emitidos pareceres favoráveis no que respeita à delimitação de perímetros de aglomerados urbanos e núcleos de recreio e lazer propostos pela Câmara Municipal na apreciação ao Plano de Ordenamento da Albufeira de Castelo de Bode, confinante com áreas das freguesias de Arega e Figueiró dos Vinhos.

Esgotos da QUELHA DA PALMEIRA

Foi aprovado o estudo para a solução do problema dos esgotos na Quelha da Palmeira (Figueiró dos Vinhos), ao fundo da qual se situava a lagoa que recebia os efluentes domésticos da Vila, transmitindo ao ambiente um cheiro pestilento, situação atenuada com a construção da ETAR, mas que ainda persiste.

O projecto executado pelos técnicos municipais será executado, oportunamente, por administração directa da Câmara, conforme também foi deliberado.

Passeios da Vila

Obra já iniciada na zona do Barreiro, vai entrar em fase de acabamento a construção de Passeios na Vila e Drenagem de Águas Pluviais, obras impostas pelas alterações criadas com a colocação do tapete pela JAE em fins de 1989,

Regadio em CASAL VELHO

A Câmara deliberou apoiar a população de Casal Velho na recuperação do seu regadio tradicional, profundamente deteriorado pelo desmoronamento de aterros ao IC 8 com a destruição de tanques e represas e alteração das captações existentes.

AS PONTES DO BAIRRÃO

A construção do IC 8 e o seu traçado são da responsabilidade do Governo através da Junta Autónoma de Estradas que elaborou o projecto e efectuou as expropriações necessárias, ao tempo da anterior Câmara.

Quando iniciou o seu mandato, em Janeiro de 1990, nem sequer se encontrou uma cópia do projecto da obra que teve de ser pedida à JAE para satisfazer pedidos de esclarecimento de alguns municípios.

Daqui, facilmente se infere que, ou as populações não foram ouvidas quanto ao traçado e às providências a tomar para garantia dos direitos adquiridos: acessos a propriedades, águas, etc.; ou, se o foram, não cuidaram da defesa dos seus interesses em devido tempo. Disso este Executivo não tem culpa, como é óbvio, nem sabe se houve diligências nesse sentido junto da Câmara de então, e qual a receptividade encontrada.

Todavia, o que não pode é dizer-se que o Bairrão foi excluído de qualquer benefício camarário.

Mas de qual benefício, se o IC 8 é obra do Estado, na qual os responsáveis municipais não podem intervir, a não ser pela via da sensibilização?

E esse esforço nunca foi descuidado e obrigou o presidente da Câmara a várias deslocações a Lisboa e a Leiria e a visitas à obra com executores e gestores. Houve diálogo com as populações para posteriormente se transmitirem os seus apelos e sugestões às entidades responsáveis. Mais não podia ser feito!

Relendo os Boletins Municipais números 4-5-6-7-8- e 10, ficar-se-á a saber o que tem sido a acção desta Câmara para que os acessos e estradas cortadas fossem repostas, embora o projecto da obra não contemplasse tais

reposições. E algo se conseguiu como foi a solução encontrada não pela Câmara, mas proposta pela JAE no local, na presença do Presidente da Câmara e de Engenheiros e Técnicos responsáveis, solução aliás aceite por moradores também presentes, e que lá



Caminho paralelo ao IC 8. Liga o Bairrão à passagem inferior de Casal dos Ferreiros.

sabem se falavam, ou não, em nome da população para que voltasse a ser possível a ligação da escola do Bairrão às freguesias de Campelo e Aguda, através da mata, pois que ela já está perfeitamente assegurada pelas estradas municipais 1128 e 1130 o que já não obriga estudantes e trabalhadores a percorrerem caminhos de pé por florestas e matagais, como acontecia há 40 anos.

Também se conseguiu, extra-projecto, a construção de duas passagens inferiores em Aldeia da Cruz e Casal Velho, o restabelecimento da conduta de água para este lugar, e a reposição de um troço de estrada municipal para ligação de Aldeia Ana de Aviz a Aldeia da Cruz. Também disto, mesmo indirectamente, beneficia o povo do Bairrão e de toda a zona.

Não foi o óptimo, mas terá sido o possível, e justo é referir o espírito de abertura evidenciado pelos responsáveis da obra, despendendo elevadas verbas não previstas em proveito das populações afectadas, cujos legítimos direitos merecem ao actual Executivo Camarário o maior RESPEITO.

As crianças da Coelheira que, em tempos passados, utilizavam o caminho cortado pelo IC 8, são hoje transportadas à escola do Bairrão em viaturas municipais, vindo dessa forma melhorada a sua qualidade de vida. E com esta Câmara, jamais esses jovens voltarão aos trilhos da mata!

Em Reunião de Câmara de 27 de Dezembro de 1990 um grupo de municípios dos lugares referidos manifestou-se pela construção de uma Ponte sobre o IC 8, nas proximidades do Bairrão, mas tal solução não foi acolhida pela dona da obra (JAE) que propôs, *em alternativa a nada*, a ligação da zona à passagem inferior do Casal dos Ferreiros da Ribeira cujas dimensões foram testadas para viaturas de Bombeiros.

Como já se disse, esta solução foi acordada no local por algumas pessoas que, posteriormente, subscreveram exposições à Câmara e à Junta de Freguesia, adiantando outra saída de forma extemporânea e impossível de conseguir.

Esta é a verdade! Quanto à ponte, tem a Câmara algo em carteira. Não a virá a construir no local proposto porque não pode meter foice em seara alheia, mas os municípios do Bairrão não deixarão de alegrar-se com a futura beneficiação e alargamento da outra ponte que liga a povoação à Ervideira e à sede da freguesia e concelho. Jamais será um prémio de consolação, mas a satisfação de uma prioridade indiscutível!

A saída do CENTRO DE EMPREGO da CASA DA CRIANÇA irá permitir utilizar este espaço como CRECHE

A edição de Dezembro do Boletim Municipal traça uma resenha histórica do processo de construção do edifício destinado à sede do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, actualmente instalado na antiga Casa da Criança construída pela Fundação Bissaya Barreto e hoje pertença do CRSS de Leiria a quem foi entregue pela Assembleia Distrital de Leiria por falta de recursos para a sua manutenção.

As obras de construção do Centro de Emprego decorrem desde o fim do ano passado na Avenida Malhoa, junto aos Edifícios Escolares, Gat e Casa do Povo, em terrenos transaccionados pelo município.

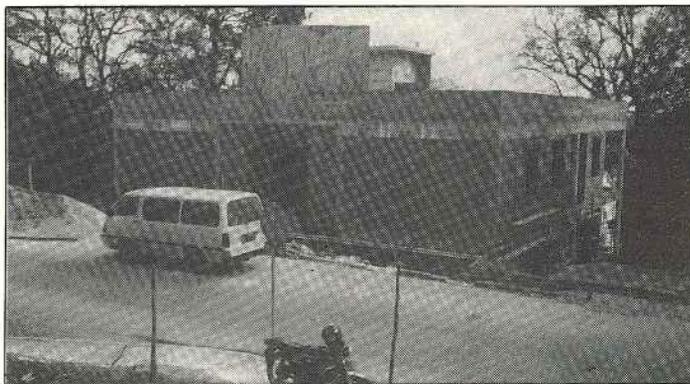
Prevê-se a conclusão do edifício durante o ano de 1993.

A Câmara tem o maior interesse que assim suceda, pois a disponibilização da Casa da Criança permitirá firmar um Protocolo com o CRSS, mediante o qual as instalações entregues à Câmara serão adaptadas à implantação de uma Creche, equipamento social de que o concelho é carente, e pelo qual o município se vem batendo, há quase três anos.

Aliás, a falta da Creche é cada vez mais relevante, se considerarmos que o arranque em Figueiró de uma importante unidade fabril alemã do grupo Gerry Weber e o Parque

Industrial irão absorver muita mão de obra feminina com os consequentes problemas sócio-familiares inerentes.

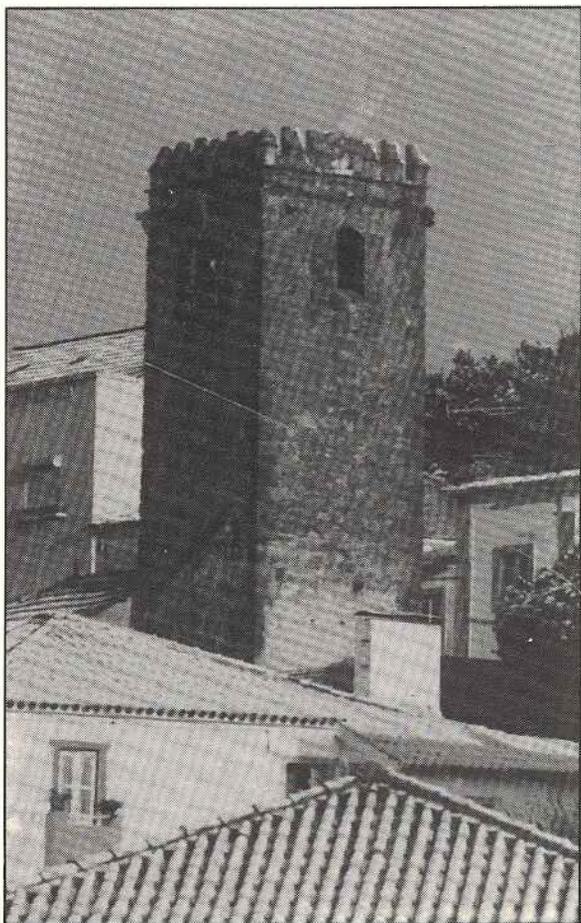
Em fins de 1992, o processo de criação da Creche conheceu novos desenvolvimentos, avançando a Câmara com a indicação ao CRSS dos parceiros a envolver.



Aspecto da construção do edifício do Centro de Emprego

Espera-se, portanto, a próxima aprovação da candidatura formulada para que a Creche seja uma realidade ainda este ano.

TORRE DA VILA, OU DA CADEIA COMARCÃ



A chamada Torre da Cadeia foi fundada no século XVI e, ao que parece, a sua construção não obedeceu a objectivos militares, antes representando uma reacção do Povo contra a prepotência senhorial.

Do ponto de vista arquitectónico é um exemplar de pedraria rústica, encimado de merlões chanfrados, tendo o pórtico uma inscrição gótica relativa ao ano da fundação.

Classificada de imóvel de interesse público, a Torre constitui verdadeiro símbolo de Figueiró, não se conhecendo exemplar análogo em toda a região.

Ao contemplar a Vila antiga, plantada em suave colina, o belo anfiteatro é dominado pela velha Torre, que se diz da Cadeia, por ter existido em terreno contíguo um edifício vulgar que serviu de cadeia comarcã, e foi demolido por inútil e também para desafogar a zona da Torre que, recuperada, constituirá um Miradouro de eleição.

Assim o reconheceu a actual Câmara que, vendo malogradas tentativas de candidatura aos Fundos Europeus, chamou a si a responsabilidade da obra pelo simbolismo do imóvel como realidade que é do património histórico local.

A empreitada da recuperação da Torre da Cadeia foi adjudicada em Janeiro do corrente ano, por cerca de 5.000 contos, devendo iniciar-se em breve com uma duração previsível de 4 meses.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS CANDIDATA-SE A UMA ESCOLA TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL

Profundamente sensível aos problemas dos jovens cujo futuro se quer mais promissor e feliz, e após a ampliação da Escola Secundária, onde no próximo ano lectivo já funcionarão as áreas de electrotecnia e quimicotecnica, chegou a hora desta Câmara se preocupar com o dimensionamento do ensino ao universo técnico-profissional.

Há muitos anos que se fala na necessidade de dotar o concelho de uma Escola Técnico-Profissional por ser um ramo de ensino bem ligado à realidade que somos.

Coube a este Executivo promover essa Candidatura junto do Ministério da Educação.

A decisão que poderá vir a ter importância na vida de muitos jovens figueiroenses, e de toda a região que já utiliza a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, por ser a única implantada nos concelhos do Agrupamento, e nos de Penela e Sertã, surgiu na Reunião de 25 de Fevereiro, quando o Executivo Municipal aprovou a proposta do Sr. Presidente para que se apresentasse a candidatura da criação da ESCOLA TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

A candidatura já foi entregue superiormente, tendo sido assinados Protocolos com o Banco Nacional Ultramarino, Silvicaima, Escola Secundária e Bombeiros Voluntários, por se reconhecer nestas entidades os parceiros ideais para o êxito da iniciativa municipal.

A Escola a implantar na Quinta do Prazo, destina-se a uma frequência inicial de 78 alunos, distribuídos por três turmas. As áreas de ensino propostas são "AGRICULTURA E FLORESTAS", "AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS" e "HOTELARIA E TURISMO", que ministrarão os Cursos de Técnico Agro-Florestal, Técnico de Gestão do Ambiente e Recursos Naturais, e Técnico de Turismo Ambiental. Trata-se de Áreas e Cursos inexistentes na região, com bastante procura no mercado de trabalho, e perfeitamente enquadrados nesta zona geográfica a cujo desenvolvimento e modernidade muito virão a aproveitar.

Apoio Juvenil

Foi concedido apoio para a aquisição de material didáctico aos Jardins de Infância de Arega e de Figueiró dos Vinhos.

Também o desfile do Carnaval organizado pelas educadoras em serviço no Concelho foi acarinhado pela Câmara, através da concessão do subsídio solicitado.

Serviços da EDP

Àcerca da eventual extinção da agência da EDP (serviços técnicos) em Figueiró dos Vinhos, realizou-se nesta Câmara uma reunião de trabalho dos presidentes das Câmaras de Figueiró, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, municípios apoiados pela Agência de Figueiró dos Vinhos, com o Director Regional de Coimbra daquela Empresa.

Ficou assente que o pessoal técnico aqui sediado permanecerá, o que é para já um bom augúrio, pois, no essencial, importa a manutenção da necessária assistência às populações dos três concelhos. O responsável da EDP adiantou que a reestruturação da Empresa, em curso, é de âmbito nacional e visa a melhoria da qualidade do serviço prestado e a rentabilização dos meios técnicos e humanos.

Delegação de Competências

Tal como em anos anteriores, e para maior eficiência dos Serviços, a Câmara Municipal deliberou, na primeira Reunião do corrente ano, ao abrigo do D.L. 100/84, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei 18/91, delegar no Presidente da Câmara todas as competências delegáveis previstas nos D.L. 498/88; 52/91; e 427/87 alterado pelo D.L. 407/91 e aplicado pelo D.L. 409/91.

Ainda por conveniência do serviço, tendo em conta os interesses municipais, deliberou também autorizar o Presidente a efectuar pagamentos de qualquer montante desde que daí resultem benefícios para a Câmara.

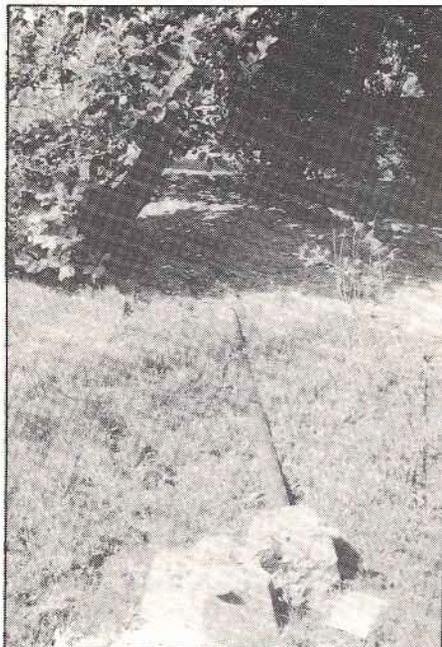
Na mesma linha de orientação, e nos termos legais, o Sr. Presidente subdelegou as referidas competências no seu Substituto.

PARQUE HABITACIONAL

Felizmente, e perspectivando um porvir mais feliz, prossegue em todo o concelho a construção de novas moradias, a par da remodelação, restauração e beneficiação de outras. Nos dois primeiros meses de 1993, mais de uma dezena de novas construções foram licenciadas.

ANDAM VÂNDALOS À SOLTA NO JARDIM MUNICIPAL

No primeiro mês do novo ano, e já por Fevereiro e Março dentro, visitaram o Jardim Municipal, que não



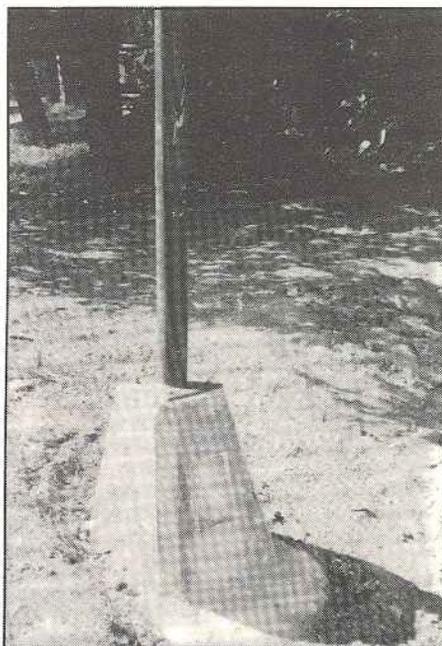
Base de cimento destruída selvaticamente

é só propriedade da Câmara mas património, orgulho e sala-de-visitantes do Concelho, os "visitantes da noite". seres sem alma nem rumo, autênticas feras à solta.

À sanha criminoso que os caracteriza nada escapou: arrancaram bancos, transportando-os para locais insólitos; destruíram estacas e arrancaram roseiras de grande porte; penduraram nas árvores peças de vestuário íntimo, pedaços da sua bandeira; lançaram-se aos novos candeeiros de iluminação recente-

mente colocados nos locais mais ermos e escuros do jardim - zona da matinha, bar, parque infantil, etc..

Falhada a tentativa de partirem os globos, atiraram-se aos disjuntores, arrancando portas, partindo componentes, e estendendo os fios no exterior, talvez para electrocutar alguma criança ou passante incauto. Num canteiro abandonaram um facalhão.



Portinhola arrombada

No ano passado, chegaram a arrancar candeeiros da sua base de sustentação o que pressupõe aversão à luz em benefício das trevas que iluminam tal fauna.

Os prejuízos materiais causados

são avultados, mas os danos morais e cívicos são decerto bem maiores. Há, pois, que identificar e neutralizar



Candeeiro derrubado com fios estendidos exteriormente

os autores que a avaliar pelo volume e características dos danos deverão constituir perigosa associação de malfetores, se não coisa pior.

O bom nome de Figueiró e o respeito devido às suas gentes impõe rigorosa vigilância e activas medidas de investigação para se saber quem são os "heróis". Encontra-se o assunto entregue a quem de direito, e a vários níveis, e não tardará certamente o dia em que a população saiba quem a defende e quem a ataca pela calada da noite.

POSTO AQUÍCOLA DE CAMPELO

Conforme já foi anteriormente referido, a Câmara chegou a acordo com a Direcção Geral das Florestas para a celebração de um Protocolo sobre as instalações do Posto Aquícola de Campelo, encerrado há meses.

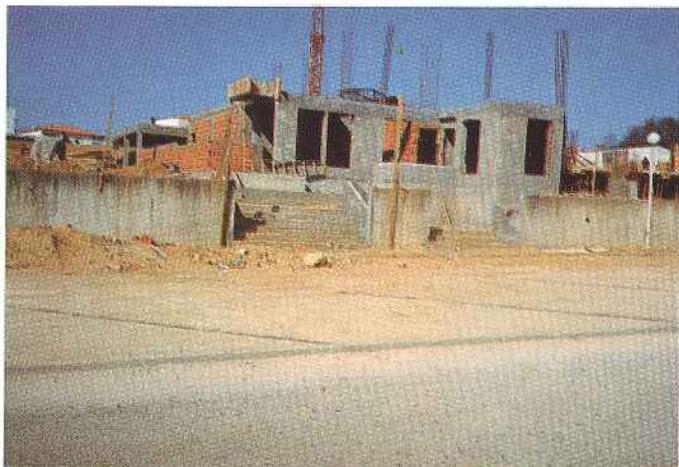
Na Reunião de 14 de Janeiro, foram aprovadas as cláusulas, sendo remetido o Documento à Circunscrição Florestal de Coimbra para assinatura o que se aguarda.

SECA E PROTECÇÃO CIVIL

Para minorar os custos com o abastecimento de água a algumas populações do concelho, no verão passado, o Serviço Nacional de Protecção Civil concedeu um subsídio que a Câmara deliberou canalizar para os Bombeiros, por ter sido aquela Associação que desempenhou tão humanitária tarefa.

Prosseguem em ritmo normal as obras de construção da primeira fase da Piscina Municipal cuja conclusão se espera para o próximo verão.

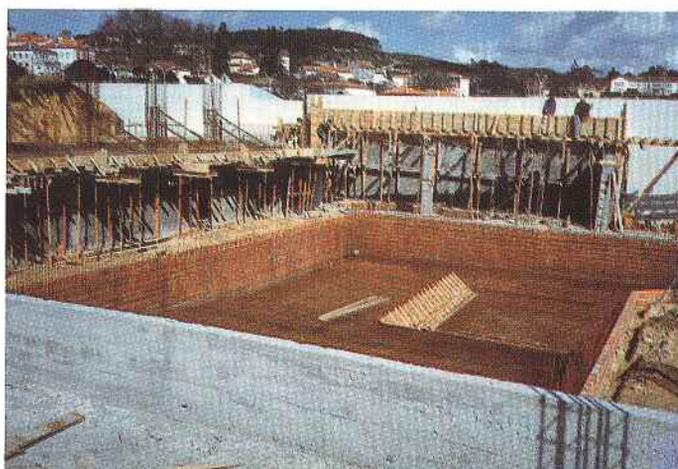
Os documentos fotográficos dão uma ideia da evolução dos trabalhos. É Figueiró a enriquecer-se e a qualidade de vida da população, sobretudo da mais jovem, a elevar-se.



Entrada da Piscina pela Rua do Mercado



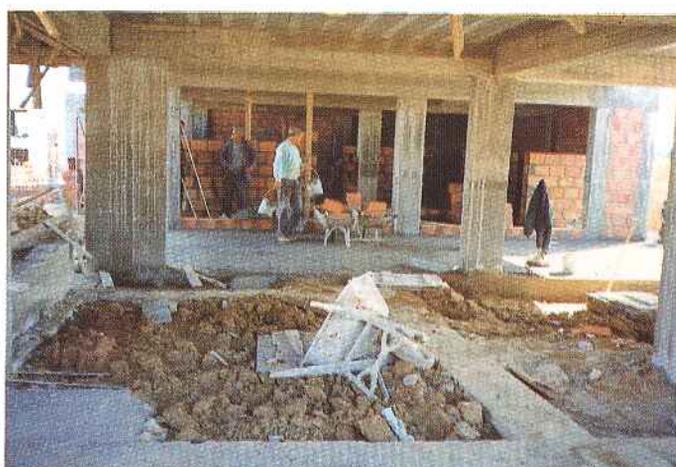
Aspecto do Tanque



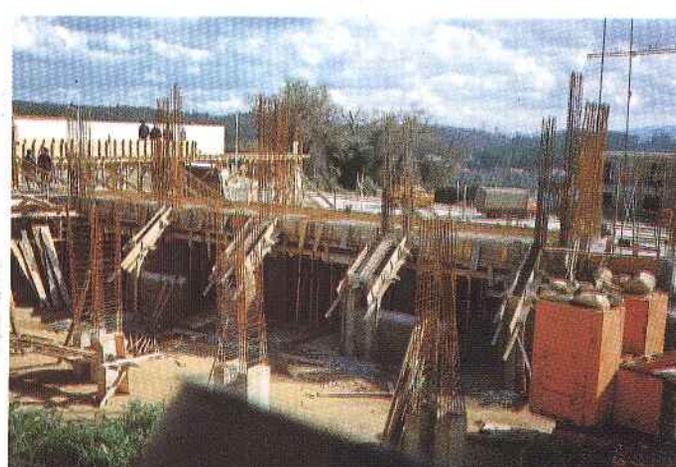
Tanque visto da zona das Bancadas



Piso superior



Balneários



Construção da Bancada

Um pouco por todo o Concelho, com obras de vulto, a par de outras bem singelas, mas nem por isso menos sentidas, prossegue a execução do Plano de Actividades do Município, apesar dos cortes orçamentais verificados, em função da decisão do Governo Central de retirar às Autarquias o que por lei lhes é devido; no nosso caso,

cerca de 120.000 contos. Projectos, muitos, cuja concretização terá de ser adiada. Porém, com a confiança, fé e determinação de munícipes e autarcas a sua hora há-de chegar, para a felicidade do Concelho e bem-estar das suas gentes.



Escola Secundária. Pavilhões de Electrotecnia e Quimico-tecnia. Concluída a construção civil. Vão ser equipados.



Arruamento concluído



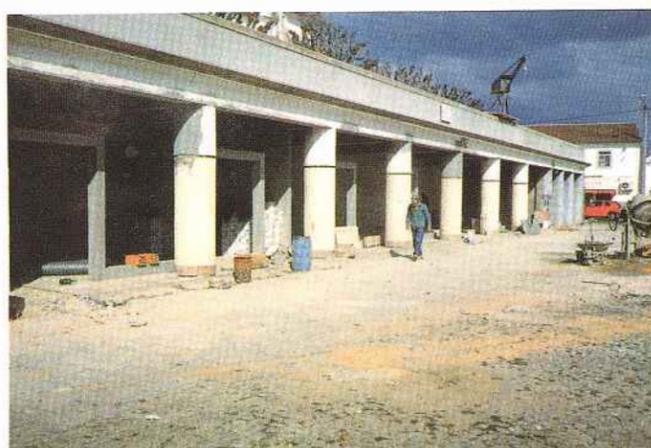
Balneários e Campos Desportivos na Escola Preparatória.



Calçada em construção.



Fábrica da Gerry Weber. Arranque das Obras.

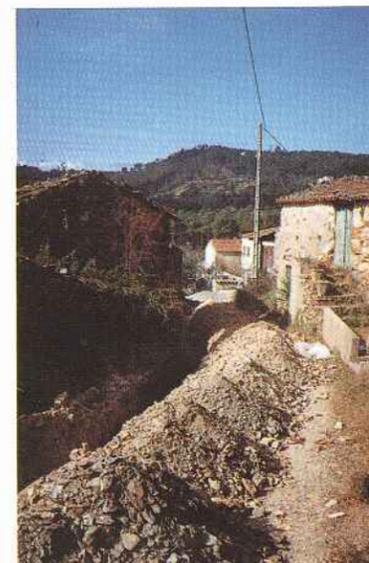
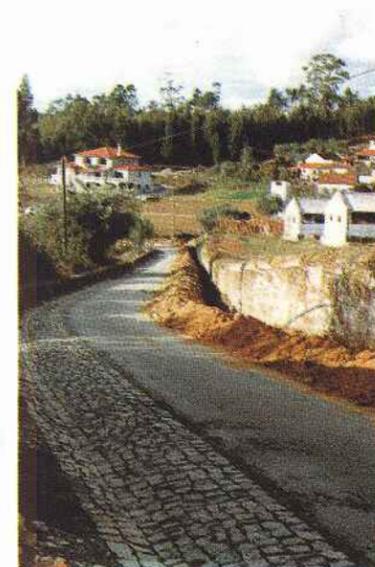


Instalações Rodoviárias



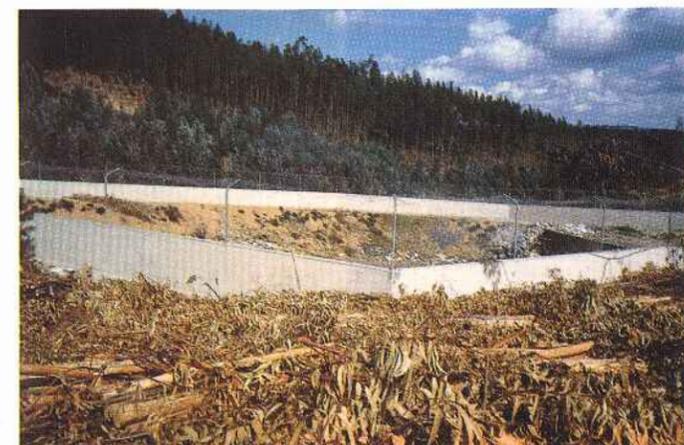
Água ao domicílio para a zona de Ribeiro Travesso.

Tanque para alimentação de meios aéreos.



Lixeira, após vedação.

Abastecimento de água ao Douro.



Implantada a conduta de água será construída a calçada até ao cimo do lugar.

Campo de tiro do Cabeço do Peão.

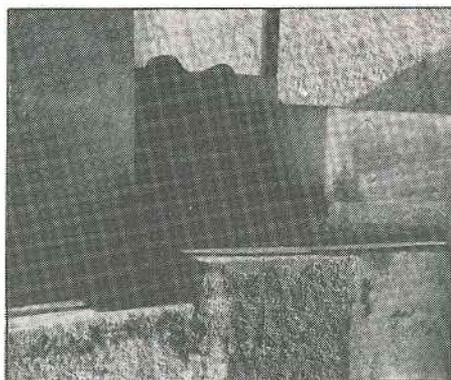


OBRAS DIVERSAS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS E O ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO FUTURO

Começa a ser lugar-comum dizer-se do atraso em que se encontrava o concelho no tocante ao abastecimento de água ao domicílio - cerca de 20% em Janeiro de 1990.



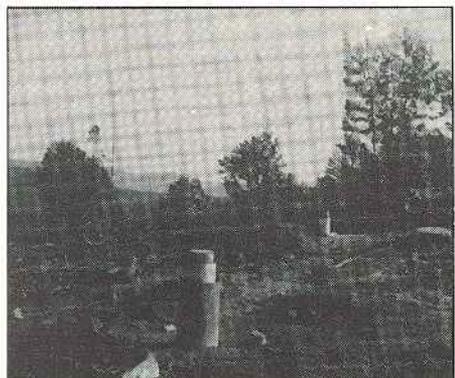
Fontenário Tradicional recuperado

Analisada a situação pelo actual Executivo, considerou-se a inversão dessa situação prioridade indiscutível. Actualmente, o abastecimento domiciliário ronda os 60%, há obras em curso, e a Câmara só descansará quando conseguir o abastecimento total ao Concelho, erradicando assim essa carência básica que tem a ver com um nível mínimo de qualidade de vida dos munícipes.

Para se fazer o que já se fez, e continua a executar, houve que ponderar e tomar opções, pois os canos não se enchem com papelada, mesmo que se lhe chame "projectos globais".

O povo não bebe nem se lava com projectos, mas com água a correr nas torneiras; esta é que é a realidade!

Indefinida como estava a origem da



Furos artesianos aptos a serem activados

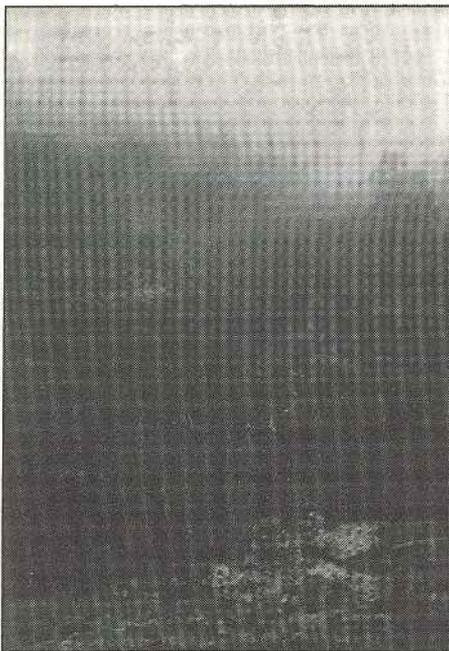
água (para isso não havia sequer projecto!), entendeu-se que as pessoas não podiam continuar a esperar, anos após anos, pela satisfação de uma

necessidade elementar.

Por outro lado, havia que ponderar os enormes custos energéticos com a elevação da água duma cota inferior, recursos que podem ser aplicados noutras acções de progresso e desenvolvimento num concelho pobre como o nosso.

Definiu-se, pois, a estratégia a seguir, que passa pelo aproveitamento, rentabilização e ampliação dos caudais existentes, promovendo novas captações para que a actuação no terreno permita, mês após mês, levar água a mais casas do concelho. O sucesso está à vista e traduz-se num salto quantitativo de 20 para mais de 60 por cento.

A rede de distribuição montada reúne todas as condições funcionais e



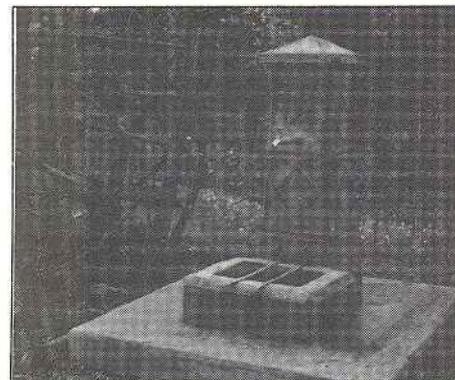
Nascente da Ribeira de Pera

tecnológicas para no futuro poder ser ligada a um abastecimento de tipo definitivo, isto é, utilizando água captada num curso de água principal.

Paralelamente, tem a Câmara acompanhado atentamente a possibilidade de, conjuntamente com outros municípios, já que assim o exigem os programas comunitários e o custo das obras, associar-se a um projecto de captação e distribuição capaz de assegurar o abastecimento ao concelho, para além do fim do século, salvaguardando sempre os custos energéticos com a elevação, e outros.

E parece que esse dia se aproxima! Foi com grande júbilo que a

Câmara ouviu a informação do Sr. Presidente, na Reunião de 11 de Março, segundo a qual decorrem estudos para a construção de uma barragem no curso superior da ribeira de Pera, por alturas

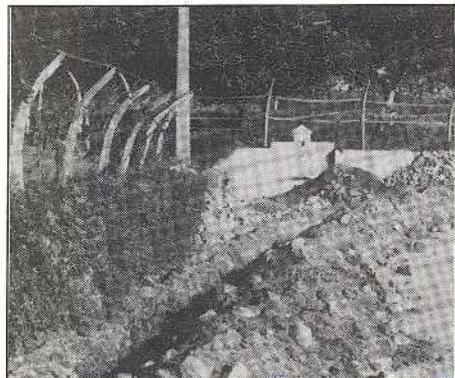


Fontenário recente

do Coentral, a qual forneceria água puríssima e abundante aos concelhos de Castanheira de Pera e FIGUEIRÓ DOS VINHOS. A conduta traria a água, sem custos energéticos, até ao Cabeço do Peão, onde chegaria pela força da gravidade, dada a diferença de cota (já medida) entre o depósito-mãe e o ponto mais alto de Figueiró.

O grandioso projecto envolverá as Câmaras de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, em condições a definir após a conclusão dos estudos em elaboração, e a Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais cujos técnicos estão no terreno. Espera-se que o ambicioso empreendimento nada tenha de utópico, e encontre pernas para andar a médio prazo.

Até lá, a Câmara não esmorecerá



Abastecimento domiciliário em curso

na firme disposição de dotar todas as povoações de água ao domicílio, utilizando os recursos existentes, ou outros que seja necessário implementar.

Abastecimento de água ao DOURO

Teve início em 26 de Fevereiro a última fase dos trabalhos de abastecimento de água ao Douro, obra já iniciada por razões de natureza logística por ocasião da pavimentação da estrada do Vale do Rio.

Os trabalhos agora iniciados, que serão executados pelo pessoal do município, conforme, oportunamente, se deliberou, abrangerão a abertura dos ramais interiores, ligações às casas e obras complementares.

A população será, entretanto, avisada para requerer na secretaria da Câmara a construção das baixadas para os seus prédios, e, na altura própria, efectuarem os contratos de fornecimento de água.

Embora não esteja nos horizontes da Câmara fechar os actuais fontenários após a ligação domiciliária da água, deixa-se aqui um apelo para que, a partir de já, seja racionalizado o consumo dessa água cuja elevação acarreta elevados custos com energia eléctrica. A água dos fontenários só deverá ser utilizada para fins estritamente domésticos e essenciais, evitando-se a todo o custo desperdícios ou aplicações ilícitas.

Abastecimento à Ribeira de S. PEDRO

Na sequência do abastecimento ao Douro, dar-se-á início às ligações às casas da zona oriental de Ribeira de S. Pedro servidas pela conduta implantada ao longo da estrada municipal.

Entretanto, foi construído um fontenário no cruzamento do caminho do Cerejal com a calçada de acesso à capela de S. Pedro, e outro sê-lo-á na descida para o Douro.

Levantamento de Caudais

Está em curso uma prospecção a nível concelhio para se determinar atempadamente quais as hipóteses de falta de água mais previsíveis nos fontenários dos lugares onde

ainda não foi possível lançar o abastecimento ao domicílio, possibilitando-se desta forma a intervenção oportuna para minorar tais situações, através de possíveis reforços nas captações.

Parte Ocidental da Freguesia de FIGUEIRÓ

Com a extensão da rede aos lugares de Caparito, Quinta dos Paivas, Lâmpada e Ribeiro Travesso, passam a dispor de água ao domicílio as populações entre Figueiró dos Vinhos e Aldeia Ana de Aviz, com excepção da Telhada, onde o mesmo benefício chegará também com a brevidade possível. Caminha-se assim para alcançar o objectivo previsto de ampliar os 20% de abastecimento ao Concelho, existente em fins de 1989, para 70% em Dezembro de 1993; esperando-se que o próximo quadriénio feche o círculo dos cem por cento estabelecido como meta final.

Fontenário em FOZ DE ALGE

A pedido da população foi construído mais um fontenário na zona alta do lugar de Foz de Alge, amenizando de alguma forma a deslocação das pessoas à fonte, enquanto não dispuserem de água em suas casas, objectivo definido para o próximo ano.

Fonte da LAVANDEIRA

Aproveitando o calcetamento de valetas no caminho municipal que liga o Colmeal à Portela da Lavandeira, e contando com a colaboração da população, o que gostosamente se regista, procedeu-se ao desassoreamento, limpeza e vedação da fonte da Lavandeira e embelezamento das imediações.

Com as condições higiénicas criadas fica ainda mais valorizada uma fonte antiga cuja água tem fama de ser das melhores do concelho.

CENTRO DE DIA E APOIO DOMICILIÁRIO DE AREGA NO BOM CAMINHO

O Centro Regional de Segurança Social de Leiria deu conhecimento à Câmara Municipal, na sequência de ofícios que lhe foram dirigidos em Maio e Julho de 1992, e em Janeiro e Fevereiro do corrente ano, de que foi aprovada a inclusão em PIDDAC/93, com projecção para 1994, do Projecto de construção do Centro de Dia e Apoio Domiciliário de Arega de que é responsável a Comissão de Melhoramentos de Arega a cujo presidente o CRSS já comunicou a decisão da DGAS.

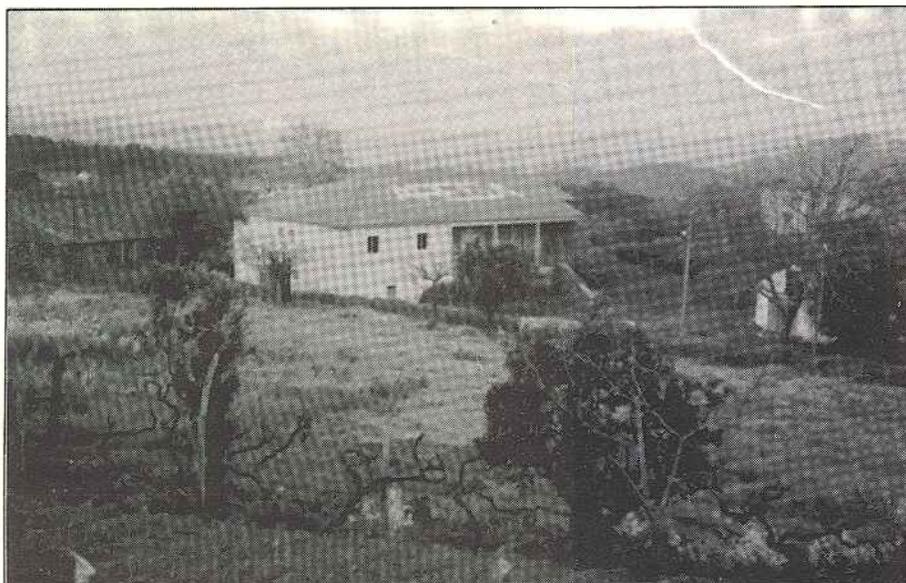
A comparticipação do Estado, via PIDDAC, será de 17.000 contos, cabendo o restante à Comissão de Melhoramentos, para a qual será ainda transferida uma verba adicional de 3.000 contos pelo Centro de Segurança Social de Leiria.

A obra terá de ser posta a concurso público, por a legislação em vigor não consentir a sua execução por administração directa ou concurso limitado, devido aos custos que implica.

Abrem-se, pois, as melhores perspectivas para a criação na freguesia de Arega de um equipamento da maior importância social.

Tenha-se em conta que a estrutura etária da freguesia apresentava em Março de 1991 uma percentagem de mais de 38% de habitantes com mais de 50 anos.

A actual Câmara tem prestado à entidade promotora da candidatura o apoio possível e está inteiramente receptiva a encarar os pedidos de apoio que lhe foram futuramente transmitidos, pois como é sabido, as Comissões de Melhoramentos foram esvaziadas de recursos financeiros.



Solar dos Mansos. Será aqui o Centro de Dia de Arega.

LAR DA TERCEIRA IDADE

Um grupo de utentes do Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos enviou à Câmara uma Exposição relativa ao funcionamento daquela unidade assistencial, designadamente sobre o que consideram aumento exorbitante das mensalidades.

Tratando-se de uma Instituição apoiada financeiramente pelo orçamento municipal, cuja importância no tecido social do concelho é relevante, e consciente de que a Câmara tem de estar atenta a tudo quanto diga respeito aos superiores interesses das populações, entendeu-se que não se podia ficar indiferente aos problemas colocados.

Todavia, era necessário conhecer o ponto de vista de todas as partes envolvidas no processo, antes de se tomar qualquer atitude.

Foi por isso incumbida a técnica social do município de elaborar um Estudo da situação.

De posse dos elementos recolhidos, o Executivo deliberou em Reunião de 11 de Março, e após análise, enviar o Estudo efectuado e as respectivas Conclusões ao CRSS de Leiria, como entidade tutelar; à Provedoria da SCM, na qualidade de gestora; e ao primeiro subscritor da Exposição; a todos para os fins havidos por convenientes.

Caminho de ALÉM-DA-RIBEIRA

Tiveram sucesso as diligências para a construção de um caminho agrícola que ligará o Miradouro das Fragas de S. Simão ao pitoresco e fértil lugar de Além-da-Ribeira, junto à encantadora estância da Penha.

Além de facilitar o acesso às margens da ribeira de Alge, ficará também melhorada a deslocação dos habitantes da área à sede da freguesia e do concelho, e o desenvolvimento agrícola da região beneficiará imenso com a nova via.

Falando em termos turísticos, o novo acesso poderá despoletar uma real apetência dos investidores pela zona, pois que as pitorescas margens da ribeira têm de tudo um pouco; da pesca desportiva, às azenhas tradicionais. Assinado um Protocolo com a D.R.A.B.L., foi a obra posta a concurso por deliberação camarária de 25 de Março de 1993.

Estrada

FIGUEIRÓ - VALE DO RIO

A estrada municipal Figueiró - Vale do Rio foi, recentemente, vistoriada pelos técnicos do GAT que constataram deficiências na ligação entre o asfalto e a calçada da berma nalgumas zonas. O Executivo apreciou este parecer e incumbiu o Sr. Engenheiro do GAP de estabelecer contacto com o empreiteiro, a fim de ser normalizada a situação.

Entretanto, verificou-se que a execução do projecto não assegurou da melhor forma o escoamento das águas pluviais entre os perfis 43 e 47, à entrada do lugar do Douro, o que implicou a rectificação da valeta para facilitar a drenagem, trabalhos da responsabilidade da Câmara.

Na zona de CASAL DE ALGE obras municipais salvam vidas e haveres

De entre os arruamentos em calçada executados recentemente pela Câmara no lugar de Casal de Alge sobressai um largo no extremo da povoação cujas dimensões permitem o estacionamento de Viaturas e outras finalidades sociais.

Por ocasião da edição/93 do Rallye de Portugal, o carro de um concorrente estrangeiro incendiou-se naquelas paragens, tendo o helicóptero de socorro inquirido do local mais próximo para aterrar. Conhecedor da existência do largo do Casal de Alge, ali aterrou em perfeita segurança e a tripulação pôde desempenhar com êxito a sua missão.

É uma referência feliz a ter em conta por outros meios aéreos de salvamento ou evacuação de pessoas em risco.

Lembra-se também que a curta distância desta "pista" fica o açude da Foz de Alge que foi beneficiado pela Câmara para permitir o enchimento de carros de combate a incêndios e respectivos meios aéreos, ficando a represa a constituir belo espaço para desporto e lazer.



Casal de Alge. Foi aqui que aterrou o helicóptero de socorro.

Reparação de Vias Municipais

Era propósito da Câmara proceder, no corrente ano, ao revestimento betuminoso de algumas vias municipais cujo piso, apesar de periodicamente reparado, começa a preocupar os serviços, como é o caso das estradas da Lomba da Casa, Coelheira, Foz de Alge, Agrias/Bairrão, etc..

Todavia, em face da atitude do Governo de retirar às Autarquias parte substancial da verba que lhes cabia, se correctamente aplicada a Lei das Finanças Locais (FEF), aprovada por unanimidade na Assembleia da República; que no caso do nosso concelho lhe tira recursos financeiros na ordem dos 120 mil contos, teve de ser adiado o programa traçado, pelo que se está a proceder à aplicação dos tradicionais remendos, enquanto outra solução não puder ser avançada. Por outro lado, o equipamento limpa-bermas e valetas adquirido neste mandato tem estado a efectuar valioso trabalho de limpeza ao longo das vias municipais.

Aguarda-se também que a JAE dê início rapidamente à reconstrução dos pisos danificados pelas viaturas da construtora do IC 8, de acordo com o compromisso assumido.

Arruamento em RIBEIRA de ALGE

A Câmara aprovou o projecto e orçamento para a construção de um arruamento em calçada em Ribeira de Alge que permitirá a ligação da estrada nacional, junto à ponte, ao extremo da povoação. Trata-se de uma velha aspiração que, envolvendo diversas obras de arte com demolições e reconstruções, vai, finalmente ser realidade. A obra foi adjudicada por cerca de 3.700 contos (primeira fase), sendo, depois, implantada a calçada.

Caminho DOURO-CARAPINHAL

Ultimadas que fiquem as obras do abastecimento de água, será altura de pensar no calcetamento das ruas da povoação que se entendeu protelar algum tempo para evitar o levantamento do empedrado.

A rua mais extensa liga o sítio da cabine eléctrica, por Azenha, ao Carapinhal, Ribeira do Douro e Laranjeira. Trata-se de um caminho agro-florestal reclamado há muitos anos, tal como a ligação da Ribeira de S. Pedro à Serrada.

Considerando tratar-se de iniciativas de largo alcance económico-social, facilitando o combate a fogos, aproximando as pessoas e contribuindo para o desenvolvimento da região, vai proceder-se à execução dos respectivos projectos para subsequente actuação.

FIGUEIRÓ presente em AVELAR

A Junta de Freguesia de Avelar informou a Câmara de que foi dado o nome de FIGUEIRÓ DOS VINHOS a uma das ruas daquela laboriosa Vila, nossa vizinha.

Registando a deferência, o Executivo agradeceu a gentileza.

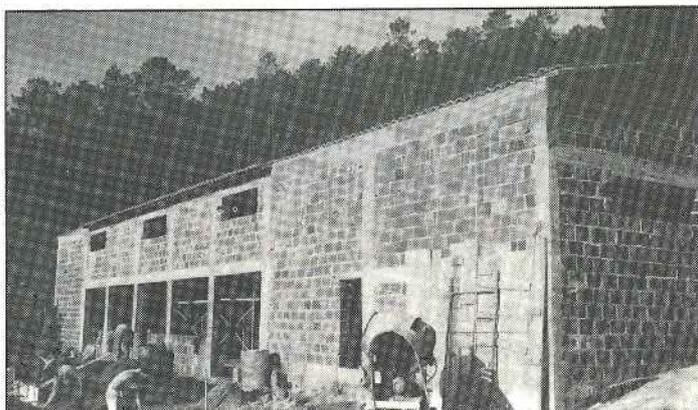
Edifício Escolar de CARAPINHAL

A Comissão de Festas da Capela do Carapinhal solicitou à Câmara Municipal autorização para utilizar a sala disponível, ou subaproveitada, do edifício escolar do Carapinhal, onde pretende levar a cabo, em horário e calendário a definir, algumas acções de carácter recreativo e cultural.

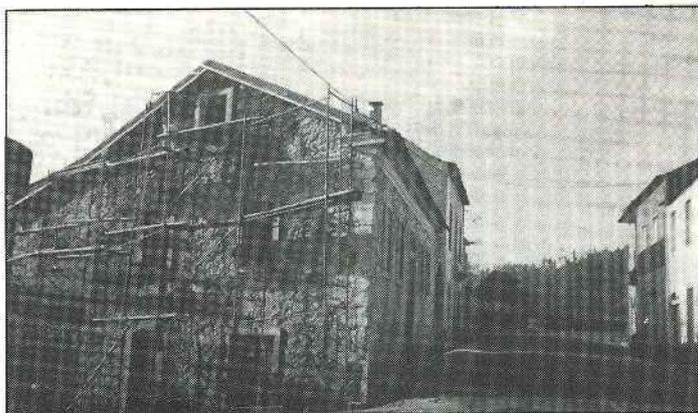
A pretensão foi satisfeita, por unanimidade, em Reunião de Câmara de 11 de Fevereiro.

CENTRO de CONVÍVIO de ALDEIA ANA DE AVIZ

Mercê do entusiasmo e bairrismo de um punhado e residentes amigos de Aldeia Ana de Aviz, a que a população gostosamente aderiu, está em fase adiantada de construção o Centro de Convívio de Aldeia Ana de Aviz, junto à Capela, que se espera venha a constituir um importante Centro Cultural e Recreativo.



Centro de Convívio de Aldeia Ana de Aviz



Sede Social da Associação

No centro da povoação, avançam em bom ritmo os trabalhos de adaptação de um imóvel típico da região a sede social da Associação e futuro Centro Cultural de Aldeia Ana de Aviz que esta Câmara se sentirá muito honrada em apoiar.

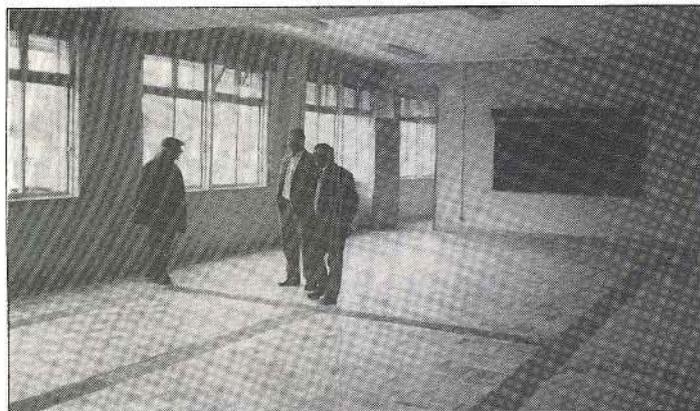
ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes da Escola Secundária enviou à Câmara o Plano de Actividades para o corrente ano, com pedido de apoio.

Ser-lhe-á concedido um subsídio de 50 contos, conforme deliberação municipal.

Equipamento e mobiliário da ESCOLA SECUNDÁRIA

Na sua primeira Reunião de Março, a Câmara deliberou abrir concurso para a aquisição de mobiliário para a parte ampliada da Escola Secundária, onde irão funcionar as novas Áreas de Electrotecnia e Quimicotecnica.



Escola Secundária. Interior das novas instalações.

Na Reunião de 25 de Março, foi posta a concurso a aquisição de material didáctico.

Polidesportivo de BAIRRADAS

A Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Bairradas solicitou à Câmara apoio financeiro para o arranque das obras do Polidesportivo local, obra consignada no Plano de Actividades.

Foi deliberado aguardar o envio dos Autos e facturação para se proceder aos pagamentos.

Primeiro Bilhete de Identidade

Tal como no ano anterior, a Câmara vai apoiar os serviços escolares e a Conservatória do Registo Civil na deslocação às escolas do concelho para a recolha de elementos que permitirão a emissão do primeiro Bilhete de Identidade dos alunos que frequentam o último ano do primeiro ciclo sem a deslocação às Repartições. Esta acção abrangerá no corrente ano cerca de 70 jovens.

AS ALMINHAS DO BAIRRÃO E O SEU PAINEL

O caso do desaparecimento do painel de Malhoa que existiu numas Alminhas situadas à beira de um caminho, próximo do lugar de Bairrão, de que fez eco a edição número 10 deste Boletim ficará para sempre envolto em mistério... ou talvez não.

De facto, houve algum desenvolvimento que se relata.

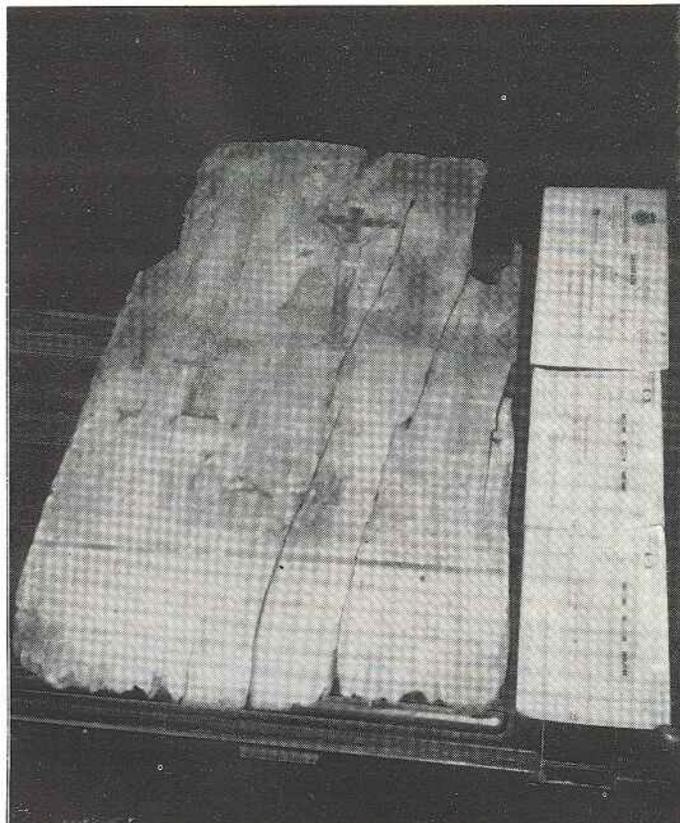
Em fins de 1992, foram enviadas para a Câmara duas encomendas postais oriundas de Lisboa, e ao que se veio a apurar, de morada e remetente falsos.

Continham três fragmentos de madeira pintada, que se reproduzem, os quais, unidos, formam um painel que bem poderá ser o que Malhoa pintou a pedido do irmão do "regedor do Bairrão", como escreve Júlio Dantas.

Dado que a autoria do "achador" ou "depositário" é desconhecida, como se comprova pela correspondência devolvida pelos Correios, não foi possível aclarar a questão, o que, desde logo, faz pressupor que ela não tem nada de transparente, nem a atitude do expedidor de colaborante.

Esta asserção é tanto mais evidente, quanto é certo que, algumas semanas depois, o Sr. Presidente foi contactado telefonicamente pelo "autor" das encomendas, muito interessado em saber se elas chegaram ao destino, mas não em se identificar, ou adiantar mais pormenores.

Persiste, pois, o mistério. Até quando?... Se o espólio enviado para a Câmara pertencer ao painel pintado por Malhoa, terá a sua fragmentação algo a ver com um buraco redondo existente na face posterior das Alminhas por onde poderá ter entrado um ferro para tentar arrancar o retábulo do fundo do nicho? Mais uma curiosidade para estudiosos.



A junção dos fragmentos forma um quadro. Ao lado, correspondência devolvida e recibos das encomendas postais.

QUADROS DA IGREJA MATRIZ

Contém a Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, monumento nacional, no seu recheio, valiosas pinturas antigas de autores diversos, algumas das quais em estado de conservação deplorável.

A Câmara deu conhecimento do facto ao Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico através da Delegação do Centro da SEC, que acaba de informar que foi pedida a deslocação a Figueiró de uma brigada do Instituto José de Figueiredo a fim de estudar a situação.

Resta desejar que o orçamento para a recuperação das obras mereça das entidades responsáveis a necessária aprovação.

RALLYE DE PORTUGAL

Boa parte do concelho, e sobretudo as unidades hoteleiras, e povoações do percurso, voltaram a animar-se com a passagem da edição/93 do famoso Rallye de Portugal - Vinho do Porto, no passado dia 3 de Março.

A vila registou movimento desusado de pessoas que vieram presenciar as classificativas de Figueiró e Campelo. Tendo em conta o interesse destas manifestações para a vida e economia local a Câmara deliberou subsidiar a organização com 350 contos.

REUNIÕES DE CÂMARA

24 de Junho e 8 de Abril

Por coincidir com o feriado municipal e Dia do Concelho, a Reunião Ordinária do Executivo Camarário que teria lugar no dia 24 de Junho foi antecipada para o dia 17 desse mês. Para esta deliberação se chama, desde já, a atenção dos munícipes, embora posteriormente a alteração haja de ser publicitada. A Reunião que teria lugar em 8 de Abril (Quinta-Feira Santa) foi antecipada para o dia 7, às 18 horas.

O CARNAVAL/1993 foi êxito retumbante

Qualidade, empenho, dedicação e entusiasmo fizeram do Carnaval/1993 em Figueiró jornadas brilhantes de convívio, participação e espírito bairrista, como o puderam constatar os numerosos visitantes que, juntamente com os figueiroides, a elas assistiram.

Em Reunião de 25 de Fevereiro, a Câmara deliberou agradecer a todos - organização, participantes nos Corsos e população em geral a forma como todos concorreram para que o nome de Figueiró saísse dignificado e prestigiado das realizações efectuadas.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS

Aprovado o projecto de Estatutos da Associação a constituir entre os municípios de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande que servirá de base regional para obtenção de apoios estruturais para o desenvolvimento dos concelhos envolvidos, foi o presidente da Câmara credenciado para, conjuntamente com os seus colegas, encontrar o nome mais adequado à Associação, e dar os passos necessários.

Como noutra espaço se refere, a Assembleia Municipal aprovou os Estatutos propostos pelo Executivo.

Rentabilização do PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

Considerando que ainda não dispõe a população do concelho de um espaço com dimensões e condições necessárias à efectivação de certas manifestações culturais, recreativas e sociais, sobretudo em dias de intempérie, a Direcção dos Bombeiros, como gestora do Pavilhão Gimnodesportivo, decidiu adquirir uma cobertura apropriada para o piso do ringue que, preservando a sua conservação, permitirá utilizá-lo para diversos fins, como, aliás, acontece pelo país fora, em recintos análogos: Ansião, Anadia, Lisboa, etc., etc.

Foi uma decisão acertada, até porque, como todos quantos têm utilizado ou frequentado o Pavilhão já se aperceberam, muitos tacos se começaram a descolar, pouco depois da entrada em funcionamento, deficiências que a empresa construtora vai assumir e colmatar, como se compreende, pois a recepção da obra está na fase provisória.

Em Reunião de 28 de Janeiro, os Bombeiros fizeram chegar à Câmara um pedido de subsídio para a cobertura, por verificarem que a situação financeira da



Pavilhão Gimnodesportivo - Professores do Ensino Básico iniciando patinagem.

Humanitária Associação não permitia o seu pagamento, de imediato.

Sobre o assunto teceram diversas considerações o Sr. Presidente e todos os Srs. Vereadores.

Passando-se à votação, foi o subsídio pedido aprovado por 3 votos a favor e dois contra dos vereadores da lista do PSD.

A cobertura do recinto de jogos já permitiu a concentração de cerca de 1.500 figueiroides, e estamos certos que não voltará a ser necessário andar com manifestações às costas, como aconteceu no S. Pantaleão de 1991 com a Revista à Portuguesa. Então, todos estiveram de acordo com a mudança do Jardim para o Pavilhão para poderem ver o espectáculo e; depois, "o Maio Moço".

Só que então, o chão ainda era de cimento, já que o Pavilhão estava parado, e não precisava de alcatifa a cobri-lo...

VIATURAS DOS BOMBEIROS

A pedido da Direcção dos Bombeiros Voluntários, a Câmara aprovou o projecto e o processo de candidatura à DGOT para a construção de uma garagem/alpendre para a recolha das viaturas dos Bombeiros.

ACÇÃO SOCIAL E CULTURAL

Tiveram deliberação favorável diversos pedidos de auxílio para a beneficiação de habitações degradadas, um pouco por todo o Concelho, e para a frequência de aulas no Conservatório Musical de Coimbra por parte de jovens executantes da Filarmónica Figueiroidense.



Aquisição de Carrinha

Por o seu estado de conservação o aconselhar, foi deliberado procejer à alienação da carrinha Renault Express, matricula QF-91-32.

Em sua substituição será adquirida outra unidade do mesmo tipo e marca, para o que foi aberto o respectivo concurso.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Reuniu em Sessão Ordinária, no dia 26 de Fevereiro, a Assembleia Municipal. O órgão Deliberativo do Município apreciou a informação enviada pelo Presidente da Câmara, relativa à actividade municipal, solicitando os esclarecimentos respectivos.

Fazia parte da Ordem de Trabalhos autorizar a Câmara a integrar uma Associação de Municípios com os concelhos de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera. A Assembleia, por unanimidade, concedeu a legal autorização.

Foi aprovado, seguidamente, o Regulamento para a concessão de Quiosques proposto pelo Executivo Camarário, e que aproveitará às instalações rodoviárias, bem como a outras situações análogas no concelho.

Ainda por proposta da Câmara, a Assembleia Municipal aprovou a criação de um lugar de "Animador Cultural" da Carreira técnico-profissional.

No período de Antes da Ordem do Dia, o Presidente da Assembleia deu conhecimento de uma carta que lhe havia sido dirigida por um munícipe, tendo sido aprovado o texto da resposta a enviar ao cidadão.

AVISO

ENCONTRANDO-SE EM EXECUÇÃO A EXTENSÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS ZONAS DE CAPARITO E RIBEIRO TRAVESSO, DA FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, AVISAM-SE OS SENHORES CONSUMIDORES INTERESSADOS QUE DEVERÃO REQUERER NA SECRETARIA DA CÂMARA, DURANTE AS HORAS DE EXPEDIENTE, A CONSTRUÇÃO DAS BAIXADAS PARA OS SEUS PRÉDIOS, A FIM DE PERMITIR A LIGAÇÃO DA ÁGUA O MAIS RÁPIDAMENTE POSSÍVEL.

Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1993
O Presidente da Câmara Municipal
(Fernando M. C. Manata)

In Jornal "AS BEIRAS"

REGIÕES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Municípios preocupados com extinção da agência da EDP

Os Municípios de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedregão Grande encontram-se preocupados e apreensivos relativamente à eventual extinção da Agência da EDP, sediada em Figueiró dos Vinhos.

Na verdade, a política financeira daquela empresa parece apontar para a redução de custos que poderá passar pelo fecho de muitas das Agências espalhadas pelo país, para além da reutilização de recursos humanos já em curso.

De referir, que a Agência da EDP de Figueiró dos Vinhos presta há alguns anos a esta parte apoio técnico aos concelhos referidos, tratando-se de um edifício cuja logística se pode considerar ótima não compreendendo os Municípios envolvidos as razões que possam levar à sua desactivação.

Os Autarcas responsáveis por aqueles concelhos julgam que no caso de vir a confirmar-se as medidas mencionadas, as mesmas acarretarão prejuízos evidentes para as suas populações que já sofrem de estrangulamentos decorrentes da

interioridade.

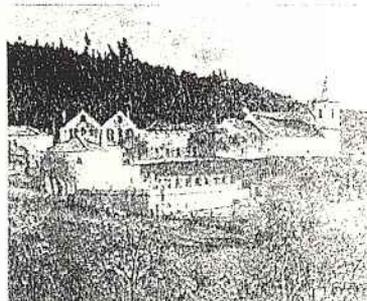
Julgamos ainda que a eventual extinção da Agência levará a que os serviços técnicos que cobrem os três concelhos, percam a sua autonomia e capacidade actual de decisão, prejudicando e lesando gravemente os respectivos municípios.

GUERKY WEBER VAI MESMO SER REALIDADE

A fábrica alemã de confecção Guerry Weber será edificada a muito curto prazo prevendo-se a sua conclusão para finais de 1993. Assinala-se que era voz

corrente no meio de que o empreendimento já não se fixaria em Figueiró, na medida em que o processo permanecia no mesmo ponto há cerca de dez meses, quando a Câmara efectuou as infra-estruturas necessárias à implantação da empresa e assegurou o esquema de incentivos pretendidos pelos investidores alemães.

Desde então a burocracia foi emperrando o processo, tendo apenas há 15 dias sido finalmente despachado pelo Ministro da Tutela, favoravelmente, o que chegou a provocar o lançamento de foguetes, sinal evidente da



O possível encerramento da Agência da EDP sediada na Vila de Figueiró poderá prejudicar, não só este município como os de Castanheira de Pera e Pedregão Grande

alegria manifestada por quem vê dado um passo importante e decisivo no virar da página daquela terra do Norte do Distrito.

Os promotores deste investimento já foram dados em edição de AS BEIRAS oportunamente, mas refira-se que aquela fábrica ocupará numa última fase 250 pos-

tos de trabalho femininos, o que por si só é indicador da importância que a mesma passará a ter no tecido social. Dedicar-se-á somente à produção para exportação e foi aprovado recentemente um apoio através da linha SIBRE no montante de 250 mil contos, que revela bem a magnitude da iniciativa.

In Jornal "REGIÃO DE LEIRIA" — 93/01/22

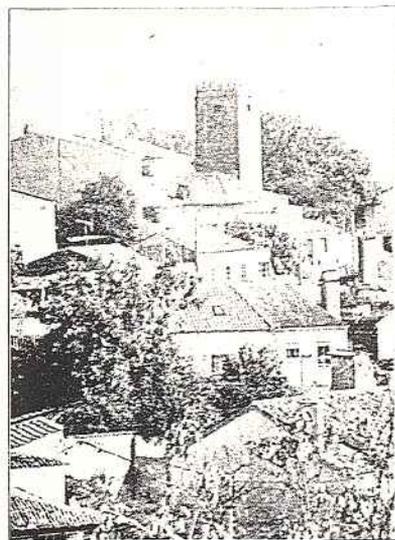
In "DIÁRIO DE COIMBRA" — 93/03/09

4 regional

10

REGIÃO DAS BEIRAS

93-03 DIÁRIO DE COIMBRA



Figueiró dos Vinhos Executivo aprova Orçamento e Plano

O PLANO de Actividades e Orçamento, num montante estimado em um milhão de contos, da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos foi aprovado, por unanimidade, pelo executivo municipal.

Para Fernando Manata, presidente da corporidade, o Plano de Actividades assenta sobre uma perspectiva plurianual em que são contemplados os grandes objectivos essenciais ao desenvolvimento do município. Desse modo foram privilegiadas as acções no campo do saneamento básico, abastecimento de água ao domicílio, estímulos ao investimento industrial, equipamento social e desenvolvimento educacional.

O método seguido para a elaboração do documento viria a ser contestado pelo vereador José Machado (PSD), que chamou a atenção para o facto de não ter sido consultado na área que lhe está afectua (limpeza, zonas verdes, parques e jardins), embora votasse favoravelmente o Plano. Nesse aspecto, Fernando Manata considerou que o Plano, tal como estava a ser apresentado, era apenas uma proposta de trabalho, receptiva a alterações e sugestões que a enriqueçam.

Figueiró dos Vinhos Parque Industrial está a crescer

Na zona do Carameirão, à entrada de Figueiró dos Vinhos, tem vindo a crescer o Parque Industrial da localidade, investimento apoiado pelo FEDER em 65 por cento e que ocupa uma área de nove hectares.

«A qualidade de vida de um povo passa pela criação de riqueza e sua distribuição harmoniosa e justa e, de resto, Figueiró dos Vinhos sempre foi um concelho afectado pela interioridade e fraca acessibilidade, permanecendo amarrado longos anos à árdua labuta do amanho de pequenas cortiças, para subsistência familiar», afirma-nos o presidente da Câmara figueiroense, Fernando Manata, como que a justificar a aposta de sua autarquia no referido parque industrial.

Numa primeira fase, foram já concluídas as terraplanagens, encontrando-se agora a ser trabalhadas as redes de abastecimento de água, de esgotos e eléctrica, obras que se elevam a 70 mil contos. «Trata-se de um dos sectores que consideramos essenciais para se conseguir inventar o que tem sucedido nos últimos anos», aduzia Fernando Manata, como a querer encontrar o motivo da diminuição da população (nos últimos censos, Figueiró dos Vinhos teve nove por cento de habitantes a menos) e que deixa o autarca

preocupado, principalmente porque «população não jovem caminha para outros locais, à procura de outros meios de vida».

Essencialmente por isso, a Câmara de Figueiró dos Vinhos prossegue ao lançamento da obra «que pensamos ser do presente e do futuro», que concomitantemente já reservados alguns dos terreiros que constituem o parque, os quais se destinam a indústrias de transformação de carnes, de máquinas, de peças para montagem de elevadores e mecânica pessoal, encontrando-se outros projectos numa fase de «espera quanto a candidaturas a alguns apoios».

Muito embora todo o processo do parque se encontre, ainda, numa «fase de gestão» — como diz Fernando Manata — já se tem bastante visível o aproveitamento que poderá vir a ser, idêntico algum tempo, tendo em vista a fixação da população, nomeadamente da mais jovem.

A própria abertura do IC tem permitido «uma outra forma de pensar por banda dos empresários que pretendem apostar nesta zona, uma vez que, com maior facilidade e rapidez, poderão chegar aos grandes centros». Outras das grandes vantagens que os investidores poderão encontrar nesta vila ao

Noite do distrito de Leiria, segundo o edil, reside na não-sé-olita local «que é ágil, no bom sentido, que tem uma área profunda de mudança e daí que esteja plenamente convicido que ela vá ser, também, uma força determinante na contribuição para o desenvolvimento concelhio».

Fernando Manata entende que a sua terra terá que ter «indústrias diversificadas e equipamentos sociais à altura, que permitam uma qualidade de vida digna às populações, levantando e fixar na nossa região e se, de 1981 a 1991 tivemos um decréscimo de nove por cento em termos de censos, espero que, nos próximos dez anos, se possa dizer que criámos condições para que o êxodo dos figueiroenses termine».

Dividido em quatro lotes — um destinado a escritórios e treze para instalação de fábricas — quatro a ocupam uma área global de mil metros quadrados (com uma de implantação de 500 metros quadrados) e os restantes nove com 2.000 metros quadrados (área de implantação de 1000 metros quadrados), o Parque Industrial começa a ganhar forma e a criar nos figueiroenses a ideia de que, muito em breve, surgirá na sua terra muitos postos de trabalho bem capazes de os fazer decidir

de viagens para outros lares, como está a suceder com a fábrica de confecções, de capital alemão — Guerry Weber, de seu nome — instalada em Figueiró dos Vinhos e que, quando em pleno funcionamento, contará com cerca de 250 trabalhadores.

José Manuel Carrara



In Jornal "AS BEIRAS"

REGIÕES
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira pública para sul do concelho

A Câmara de Figueiró dos Vinhos reclamou recentemente a criação de uma linha de transportes públicos que abrangesse e contemplasse as populações do sul do concelho. Naquela área vivem 280 pessoas cuja falta de transportes impede muitas vezes as deslocações à sede do concelho e da Comarca.

Também os agricultores se queixam de lhes não ser possível escoar os seus produtos para os mercados de Figueiró dos Vinhos, dada a ausência de Transportes Públicos.

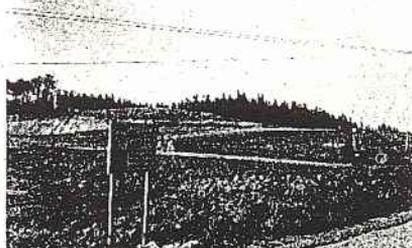
Os habitantes ali radicados reclamam ainda a satisfação daquela necessidade, tendo em linha de conta as dificuldades sentidas para que possam ter acesso aos Serviços Públicos e ao médico, que funcionam em Figueiró.

Sendo uma região de grandes potencialidades turísticas, pesca, desportos náuticos, lazer, etc, a autarquia fundamenta a sua posição, na necessidade de encorajar o desenvolvimento, que agora se encontra condicionado pelo isolamento. Uma vez satisfeita a reivindicação dos habitantes e da entidade local, ficarão servidas as paragens de Portela do Brás, Jaralvo, Lameirão, Casal Félix, Casal Macedo, Ribeira do Brás, Casalino Santana, Valbom, Cabruços, Foz do Alje, Cova da Beira, Casal de Alje e Encheamais.

AMPLIAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA

A Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos poderá já no próximo ano lectivo acolher as áreas de quimotecnia e electrotecnia, possibilitando aos alunos interessados a sua frequência.

Para o efeito, aquele estabelecimento de ensino está a proceder a obras importantes no que respeita à ampliação das instalações existentes que permitam dotar as condições logísticas necessárias.



Panorâmica do Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos (foto JMC)

In Jornal "VOZ DO ARUNCA" — 93/03/10

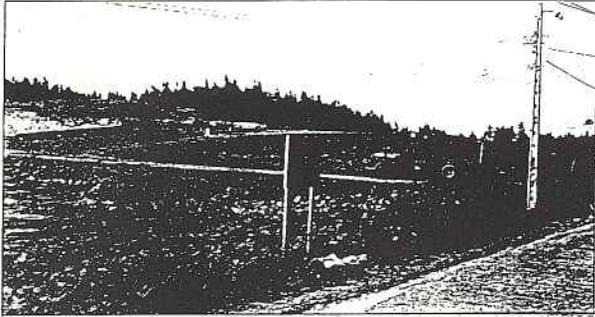
Voz do Arunca

Figueiró dos Vinhos

Parque Industrial para segurar jovens

Um parque industrial ocupando uma área bruta de nove hectares destinada a 14 lotes começou a ser construído em Figueiró dos Vinhos, constituindo um investimento apoiado pelo FEDER.

Numa primeira fase, orçada em 70 mil contos, foram realizadas as terraplanagens necessárias, encontrando-se em andamento as obras de instalação das redes de abastecimento de água, de esgotos e de electricidade. "Este parque industrial é um dos vectores que consideramos essenciais para se conseguir inverter o que tem sucedido nos últimos anos, com a diminuição da população, nomeadamente a mais jovem, por ter vindo a procurar outras paragens para trabalhar", afirma ao 'VA' Fernando Manata, Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos. Reservados estão já, lotes destinados à instalação de indústrias de transportes de carnes, de mármore, de peças de montagem de elevadores, de mecânica pesada e de aglomerados de cortiça. A recente abertura do troço do IC (Itinerário Complementar) 8, entre Pontão e Pedrogão Grande, tem permitido "uma outra forma de pensar por parte dos empresários que pretendem apostar nesta Zona, uma vez que, com maior facilidade e rapidez já podem chegar aos grandes centros", diz o autarca, para quem a mão-de-obra local constitui uma outra vantagem para os investigadores, por se encontrar "ansiosa numa profunda mudança o que, estou convicto, acabará por ser, também, uma moeda determinante



Neste local está a ser edificado o Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos

na contribuição para o desenvolvimento concelhio".

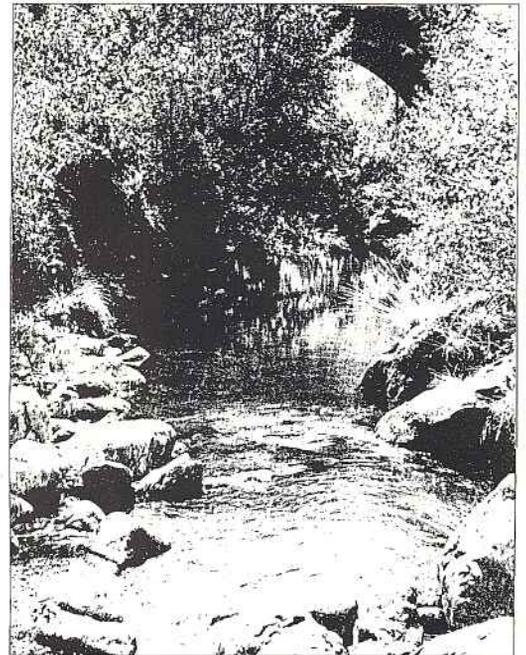
Mas, para que este concelho do norte do distrito de Leiria venha a ter uma diversificação de indústrias "é necessário, igualmente, que tenhamos equipamentos sociais à altura", motivo por que estão a ser contemplados, com obras de alargamento, os estabelecimentos de ensino locais

e o quartel dos bombeiros (entre outros), foram construídos (e já inaugurado) o quartel da GNR e o pavilhão gímnodesportivo, estando em fase de construção uma piscina.

"A qualidade de vida de um povo passa pela criação de riqueza e sua distribuição harmonica e justa e, de resto, Figueiró dos Vinhos sempre foi um concelho afectado pela interioridade e fraca acessibilidade, permanecendo amarrado longos anos à árdua labuta do amanha de pequenas courelas, para subsistência familiar", diz Fernar do Manata, que considera chegada, agora, a hora d'ia mudança.

In Jornal "REGIÃO DE LEIRIA" — 93/01/29

reportagem 21



Retirando a experiência de Pombal

Ministério analisa projecto para Figueiró dos Vinhos

ENCONTRA-SE EM fase de aprovação pelo Ministério de Emprego e Segurança Social o projecto "Aprender Para Melhor Viver" que deverá responder a algumas carências associadas ao concelho de Figueiró dos Vinhos. Enquadrando-se no âmbito dos projectos de luta contra a pobreza empenhados no distrito, a coordenação pertence ao Centro Regional de Segurança Social e pretende retirar os ensinamentos recolhidos nos últimos anos com uma intervenção do género que, desde o final de 1990 se encontra em execução no concelho de Pombal. Orçado num total de 300 mil contos para quatro anos de intervenção, o projecto "Aprender para Melhor Viver", deverá ter uma incidência particular na área de apoio a deficientes, uma componente nova em relação à experiência que nos últimos anos tem vindo a ser desenvolvida em Pombal. Em termos gerais, o projecto prevê uma intervenção em 100 por cento das habitações degradadas das famílias abrangidas por esta acção. Acções de formação de base deverão ser ainda implementadas junto de 200 famílias, ou seja 50 por cento dos casos no concelho considerados problemáticos. Ao nível das acções levadas a cabo junto das famílias, prevê-se a realização de iniciativas conducentes à reabilitação profissional, sempre que possível, para além da criação de zonas alternativas de integração social previstas no projecto. Neste âmbito prevê-se a criação de empregos para, pelo menos, 20 deficientes. Nesta área estão ainda previstas acções para a criação de dois centros de acolhimento, num de apoio ocupacional, com capacidade para 30 deficientes, e uma unidade residencial para 12 deficientes que servirá de alternativa ao recurso às grandes unidades de internamento existentes no nosso país. Os idosos constituirão também uma das áreas de acção, prevendo-se a criação de centros de apoio domiciliário para 43 pessoas, bem como uma estrutura com a capacidade para 15 camas para acolher idosos em situação de dependência. No que se refere à promoção de emprego, as mulheres serão a principal faixa da população abrangida pelo projecto, uma vez que, segundo Maria de Lourdes Machado, responsável pelo acompanhamento e avaliação dos projectos de luta contra a pobreza no distrito de Leiria - "é junto das mulheres que se verificam os casos mais problemáticos devido à sua tradicional ligação com os trabalhos no campo". No projecto deverão ainda participar entidades como a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, o Centro de Saúde, a Associação de Empregados do Pombal Interior, a Santa Casa de Misericórdia, o Centro de Emprego e Formação Profissional, para além do próprio Centro Regional de Segurança Social de Leiria.

In Jornal "AS BEIRAS"

R E G I O E S

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Deputado Municipal do PSD desagrava Presidente da Câmara socialista

A Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou o Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal para 1993, por unanimidade.

O facto político desta sessão, foi marcado pela posição de um Deputado do PSD, que numa altura em que se discutia uma publicação recentemente editada pelo ex-Presidente da Câmara do PSD, onde aquele acusava o Presidente Fernando Manata de má gestão, aquele deputado do PSD levantou-se da sua bancada para repudiar as acusações, o estilo e o conteúdo que haviam recaído sobre o actual Presidente do Município, dizendo ao mesmo tempo que se demarcava daquelas posições assumidas e que entendia que o Presidente da Câmara tinha o di-

recto a ser respeitado pelo cargo que vinha exercendo à frente dos destinos do município.

Esta intervenção suscitou aplausos por parte da bancada do PS e do próprio PSD que por esse motivo terá subscrito a posição do deputado da sua bancada que havia intervido.

O grupo do PS e o Presidente da Câmara enalteceu a coragem política evidenciada pelo deputado Manuel Leja que sublinhou "julgar que o Presidente Fernando Manata estaria sempre disponível para prestar à Assembleia Municipal todos os esclarecimentos que no Plenário lhe fosse suscitado, pelo que não poderia haver lugar a qualquer tipo de suspeição".

Tratou-se efectiva-

mente de uma Sessão marcada pelo consenso e pela unanimidade de ideias e de pontos de vista, sendo certo que o Presidente do Município mostrava no final dos trabalhos plena satisfação, por terminar o ano de uma forma tão conciliadora, numa altura em que se pensa já nos novos candidatos a apresentar ao eleitorado em Dezembro.

PRIMEIRO MINISTRO CONVIDADO A VISITAR FIGUEIRÓ E PEDRÓGÃO

O Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos e o Presidente da Câmara de Pedrogão Grande, di-

rigiram convites ao Primeiro Ministro Cavaco Silva, para visitar aqueles concelhos ainda este mês, aquando da inauguração que se prevê do Itinerário Complementar 8. Aqueles convites foram formalizados recentemente junto do Gabinete do Chefe do Governo, esperando-se que o Primeiro Ministro aceite os mesmos.

A confirmar-se a visita, será certamente recebido nos Paços do Concelho em ambas as vilas do norte do distrito de Leiria.

Em Figueiró dos Vinhos Empresários apostam no Parque Industrial

Apoiado pelo FEDER-Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional, que participa com 65 por cento, o Parque Industrial da Zona do Caramelheiro, em Figueiró dos Vinhos está em crescimento, ocupando uma área bruta de nove hectares.

«A qualidade de vida de um povo passa pela criação de riqueza e a sua justa distribuição harmónica. De resto, Figueiró dos Vinhos foi um Concelho afectado pela interioridade e fraca acessibilidade, permanecendo amarrado longos anos à árdua labuta do amanho de pequenas courelas, para subsistência familiar», afirmou-nos Fernando Manata, presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, justificando a aposta no Parque Industrial.

Numa primeira fase, foram já concluídas as terraplanagens, encontrando-se agora em obras as redes de abastecimento de água, esgotos e electricidade, orçamentadas em cerca de 70 mil contos.

«Trata-se de um dos vectores que consideramos essenciais para se conseguir inver-

ter o que tem sucedido nos últimos anos», disse-nos Fernando Manata, justificando os motivos da diminuição da população figueirense - nos últimos censos, registou-se uma diminuição de nove por cento.

Esta situação deixa o autarca preocupado, principalmente porque a população «mais jovem caminha para outros locais, à procura de outros meios de vida». O Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos - que segundo Fernando Manata «pensamos ser do presente e do futuro» - tem já reservados alguns dos treze lotes, que constituem esta obra, destinados ao sector industrial de transformação de carnes, mármore, peças de montagem de elevadores e mecânica pesada, encontrando-se ainda outros projectos numa fase de «espera quanto a candidaturas e alguns apoios».

Muito embora todo o processo do Parque Industrial se encontre «ainda numa fase de gestação, já se torna bastante visível aquilo que poderá vir a ser, daqui a algum tempo, tendo em vista a fixação da população, nomeadamente da mais jovem». A própria abertura

do IC3 tem permitido uma «outra forma de pensar por parte dos empresários que pretendem apostar nesta zona, uma vez que, com maior facilidade e rapidez, poderão chegar aos grandes centros». Outra das grandes vantagens é que os investidores poderão encontrar nesta vila do norte do Distrito de Leiria, segundo o edil, reside na mão-de-obra local, que «é dócil, no bom sentido, tem uma ansia profunda de mudança, o que me leva a estar plenamente convicto que ela vá ser, também, uma moeda determinante na contribuição para o desenvolvimento concelhio».

O edil entende ainda que o seu Município deverá ter indústrias diversificadas e equipamentos sociais à altura, que permitam uma qualidade de vida digna às populações, levando-as a ficar na nossa região «, se de 1981 a 1991 tivemos um decréscimo populacional de nove por cento, espero que nos próximos dez anos, se possa dizer que criámos condições para que o exódo dos figueirense termine».

José Manuel Carraca



Fernando Manata, presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, acredita que o Parque Industrial acabará com o exódo dos figueirense.

In Jornal "AS BEIRAS"

REGIÕES

FIGUEIRO DOS VINHOS

Trutas de Campelo - que destino?

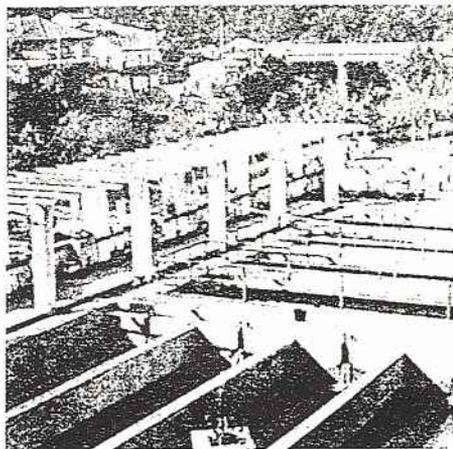
O viveiro de trutas de Campelo, património público, propriedade da Direcção Geral das Florestas, sediado no concelho de Figueiró dos Vinhos, encontra-se inactivo, já que a fauna em recria, segundo fontes bem colocadas, terá sido recentemente vendida a uma exploração particular.

Depois da visita àquele imóvel, por parte de técnicos da DGF, em Março último, a edilidade local formulou junto dessa entidade uma proposta de viabilização do viveiro, elaborado que foi o projecto respectivo.

Propôs-se o Câmara Municipal assumir a administração daquele equipamento, mediante protocolo a assinar com a Direcção Geral das Florestas.

Trata-se de um património que ao longo dos anos significou para aquela sede de freguesia e para o próprio concelho um pólo de atracção de visitantes que de todo o lado procuravam aquelas instituições. Representou desde sempre um cartaz de promoção turística que dinamizou a vida social, implantando numa zona propícia onde as condições paisagísticas fomentam a procura de uma terra que vive com apreensão o destino e o futuro do "seu" viveiro.

A Câmara de Figueiró queixa-se do silêncio que sobre este assunto tem norteadado a entidade proprietária. De facto a DGF não respondeu ainda à proposta que lhe foi formulada pela autarquia, constituindo esse facto motivo de preocupação e de apreensão



por parte do Executivo Municipal.

O encerramento do viveiro que se vinha mantendo em actividade há algumas dezenas de anos, é impensável para a Câmara presidida por Fernando Manata, que reputa toda esta situação de muito grave e lesiva dos interesses do concelho.

A Câmara figueirense defende a continuidade do funcionamento das instalações e a dinamização, entendendo que se torna necessário fazer

estanciar o desinteresse e progressiva degradação de um património público relevante.

Toda esta situação veio complicar-se agora com a transferência do funcionário responsável pelo viveiro para Vila do Conde. Tal facto foi recentemente lamentado pela edilidade, que mostra a sua revolta pela falta de elegância e de respeito evidenciada pela DGF que teima em, sobre o assunto, não assumir qualquer posição.

In Jornal "AS BEIRAS"

REGIÕES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Monte do Cabeço do Peão ressuscitou para o turismo

Um grupo de jovens amigos da sua terra, assumiram a administração da exploração das

instalações da maravilhosa esplanada do Campo de Tiro, na zona privilegiada da Capela de Santo António,

A Câmara Municipal havia aberto concurso de concessão para o efeito, incluindo não só a referida es-

planada, como também a exploração do próprio Campo de Tiro Desportivo, que se encontrava desactivado há cerca de 15 anos, e onde já se realizaram provas nacionais e internacionais da modalidade.

Será sobretudo através da organização de torneios de tiro aos prazos que os investidores pretendem divulgar as potencialidades tu-

risticas ímpares ali existentes. Virão até ali certamente praticantes da modalidade dos mais diversos pontos do país, fomentando o gosto pelo tiro ao alvo, com arma de ar comprimido.

Realizou-se já uma prova em sessões diurnas e nocturnas, que atraiu dezenas de desportistas e para a qual foi possível disponibilizar prémios que rondam os

600.000\$00, tendo a mesma decorrido com bastante êxito, pelo que constitui um bom prognóstico relativamente ao futuro.

O Cabeço do Peão, na quota dos quinhentos e muitos metros de altitude possui agora mais um motivo de visita.

In Jornal "AS BEIRAS"

REGIÕES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GADEL divulgou actividades

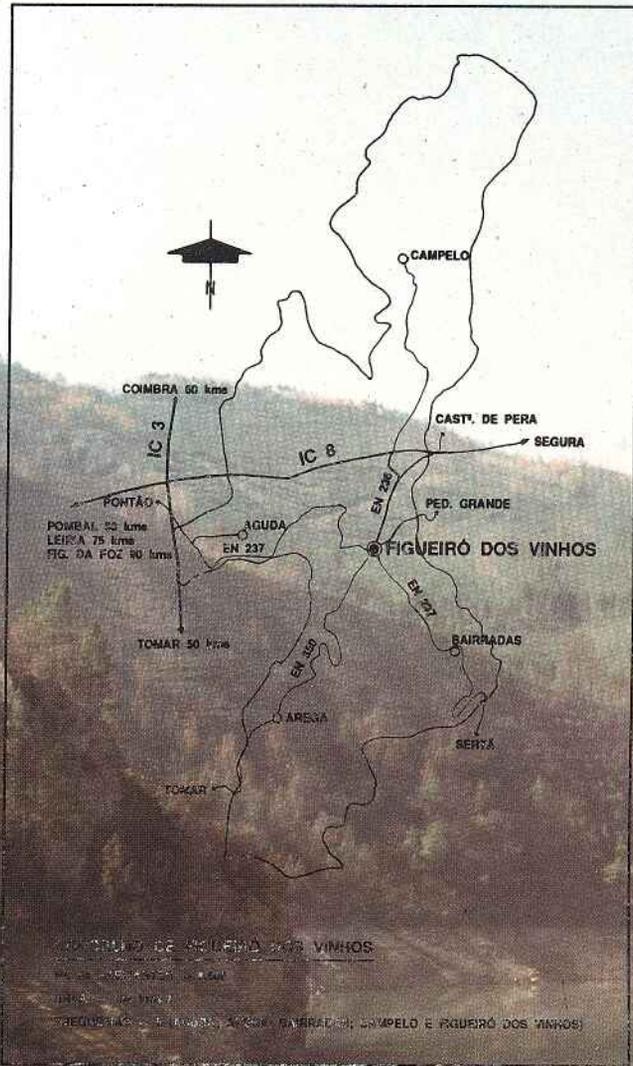
Decorreu nos Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, uma Sessão Pública de Divulgação da Actividade do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local.

O objectivo desta realização foi apresentar aos parceiros locais e à comunicação social, um primeiro balanço das actividades desenvolvidas pelo GADEL, bem como proceder à apresentação e divulgação das acções e iniciativas previstas para 1993. E entre estas foi referido a abertura do Centro de Informação e Apoio ao Consumidor, a edição de uma brochura de promoção turística do concelho, e a edição de um Boletim Informativo mensal cujo primeiro número será publicado em Janeiro. De referir também que a realização de acções de sensibilização nos domínios da protecção do Ambiente, Defesa do Património e Prevenção dos Fogos Florestais, são objectivos a concretizar em 1993.

Para além disso o GADEL promoverá sessões de esclarecimento e informação para dirigentes associativas. Irá ainda participar em feiras e exposições no sentido de divulgar e promover o espaço concelhio.

Entretanto, o trabalho de assessoria e apoio técnico à Câmara Municipal, o atendimento ao público e serão aprofundadas as ligações já existentes com diversas entidades, tendo em vista melhorar e alargar os serviços prestados à comunidade.

Os trabalhos foram iniciados pelo Presidente da edilidade, Fernando Manata, que falou da natureza e objectivos do GADEL. Referiu ainda que o GADEL deveria ser encarado como uma estrutura de apoio ao desenvolvimento no que concerne à organização, funcionamento e perspectiva de actuação. Seguiu-se uma visita às instalações do Gabinete e uma deslocação às obras do parque industrial. A jornada terminou com um Porto de Honra nas instalações do Restaurante Panorama.





BIBLIOTECA
SA FL
FIGUEIRO DOS